

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

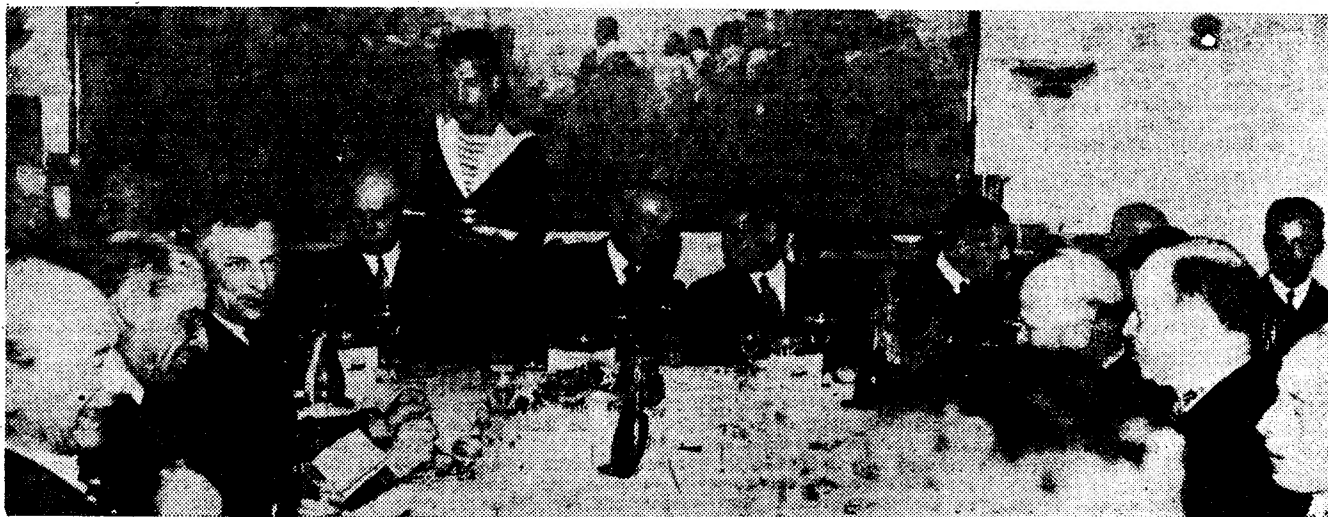
Morrison

relembra
aos americanos
a antiguidade
do Parlamento britânico

LONDRES, 8 — O ministro Herbert Morrison lembrou ontem à noite, numa reunião dos correspondentes americanos em Londres, que, no tempo em que Cristóvão Colombo atravessou pela primeira vez o Atlântico, já existia o Parlamento britânico há mais tempo do que aquele que contam actualmente os Estados Unidos: 1295 a 1492 contra 1783 a 1946.

Morrison disse:

— A nossa democracia é uma das mais antigas do Mundo. Pergunto a mim próprio se fizemos bastante para fazer ao Mundo aquilo que é o nosso modelo de democracia, quais as suas obras e porque é que dela nos orgulhamos. A democracia britânica é feita de simplicidade e rectidão. O seu sistema simples torna desnecessário basear o Governo em compromissos elaborados entre os partidos ou, pior ainda, sob a pressão de grupos externos. Os membros da Câmara dos Lordes cooperam plenamente, respeitando os desejos da democracia britânica, tais como os exprime a chamada Câmara Baixa. Outro elemento vital da nossa democracia é a monarquia, que se mantém acima da luta e personificando a unidade essencial da nação e da Comunidade como família de famílias. Pensamos que o Mundo olhará cada vez mais para estes problemas como sendo problemas de povos que vivem juntos e juntos cooperam, de preferência a perder-se em abstracções acerca de economia política e sociológica. Pode haver lutas e argumentos, mas, no fim, especialmente quando surgem as emergências, cerram-se as fileiras, como por magia, e a nação e a Comunidade operam juntas, não por haver qualquer compulsão eterna, mas porque há a unidade, que vem de dentro. — (R.).



Um aspecto do almoço oferecido hoje, a bordo do «Richelieu», pelo almirante francês em honra das autoridades portuguesas

(Ler notícia na página central)

A calorosa defesa

pelo delegado filipino
da admissão de Portugal
na Organização das Nações Unidas

NOVA YORK, 8 — Os jornais dão grande relevo aos trabalhos de ontem, da sessão da comissão política da O. N. U., em Lake Success, principalmente acerca da intervenção do delegado filipino, Mariano Cuenco, quando este, patrocinando vigorosamente a admissão de Portugal e expondo largamente os méritos daquele país, afirmou:

— Portugal tem todo o direito de entrar para a O. N. U. e não pode admitir-se que este país não entre para este organismo internacional, onde poderia prestar relevantes serviços, só porque a União Soviética a isso se opõe, usando do seu direito de veto. Portugal tem um governo modelar e estável, que mantém e garante a felicidade e prosperidade do seu povo. Apesar de Portugal ser um pequeno

país, a sua posição na História mundial é imensa e ilustre, pelo que todas as nações, pondo de parte as suas ideais políticas ou credos religiosos, deviam reconhecer e prestar homenagem, demonstrando ao mesmo tempo o seu reconhecimento pelo muito que os portugueses contribuíram para a civilização do Mundo. Portugal demonstrou o seu amor pela paz, mantendo-se neutral durante a guerra, mas demonstrando sempre a sua simpatia por aqueles que combatiam o Eixo. É preciso que as Nações Unidas não esqueçam a alta e inestimável contribuição que Portugal prestou á causa dos Aliados quando cedeu aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha importantes bases nos Açores, com a utilização das quais as Nações Unidas conseguiram uma mais rápida vitória sobre a Alemanha e vibraram um golpe mortal nos «enxames» de submarinos do Eixo, que nessa altura causaram incalculáveis prejuízos á navegação aliada. É preciso não esquecer também que, quando Portugal cedeu as bases nos Açores, correu sério e grave risco de ser atacado pela Alemanha, ataque contra o qual tomou todas as precauções que as circunstâncias aconselhavam.

O delegado filipino defendeu também apaixonadamente a admissão da Irlanda na Organização das Nações Unidas, dizendo que aquele país, em toda a sua História, demonstrou lutar pelo bem da Humanidade e pela causa da sua liberdade. O facto do Eire se ter mantido neutral, durante a guerra, indica apenas o seu grande amor á paz e nada mais.

(Continua na 12.ª pag.)

Foi nomeado

governador geral
de Moçambique

o comandante Gabriel Teixeira

Foi nomeado governador geral da Colónia de Moçambique, por decreto hoje publicado, o capitão de fragata Gabriel Maurício Teixeira, que vai ocupar a vaga deixada pela exoneração, a seu pedido, do general Tristão de Moçambique. O sr. Gabriel Maurício Teixeira desempenhava, desde Julho de 1940, o lugar de governador da colónia de Macau.

As negociações

anglo-americanas
para um acordo
sobre a política
de ocupação

WASHINGTON, 8 — O subsecretário de Estado, Dean Acheson, disse ontem à noite que os representantes dos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos se reunirão em Washington, no dia 12, para discutir certas questões económicas e financeiras relacionadas com os acordos bi-zonais entre as zonas de ocupação britânica e norte-americana na Alemanha.

Os Estados Unidos serão representados por altos funcionários dos Departamentos de Estado e da Guerra e terão a assistência particular de outros funcionários governamentais dos Departamentos do Tesouro e do Comércio e da Corporação da Reconstrução Financeira.

Espera-se que o tenente-general Lucius D. Clay, vice-governador militar dos Estados Unidos na zona de ocupação da Alemanha, chegue a tempo de participar nas discussões.

O Governo britânico vai enviar um grupo de técnicos para auxiliar a embaixada britânica nas discussões, incluindo o tenente-general Robertson, vice-governador militar britânico da

(Continua na pag. central)

Contrabando Intenso

entre as duas costas da Mancha

LONDRES, 8 — Contrabandistas que estão a actuar ao longo da costa sul da Inglaterra empregam uma emissora própria de T. S. F. para enviar instruções com destino a barcos de pesca franceses no Canal da Mancha. A organização dos contrabandistas dispõe de camiões para transportes para Londres. Uma das sedes na França é em Bolonha. Da costa francesa são enviadas mensagens comunicando que determinadas embarcações transportam cargas de «whisky», conhaque, champanhe e outras bebidas alcoólicas. Os pescadores que recebem estas mensagens fazem o transbordo da carga mais ou menos ao meio do Canal da Mancha e transportam-na depois para um ponto da costa Sul da Inglaterra. Diz-se que os pescadores recebem 50 libras esterlinas por cada uma dessas viagens. — (R.).

A VENDA DE JORNAIS

Uma nota
do Subsecretariado
das Corporações
sobre a situação
dos «ardinas»

O subsecretário de Estado das Corporações comunica:

1.—Pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência vêm sendo estudadas, há meses, as condições em que se exerce a venda dos jornais com vista a resolver o problema que suscita a posição dos menores que nela se ocupam.

Pode dizer-se, neste aspecto, que está em causa a própria noção de responsabilidade social, incompatível com a indiferença perante os interesses materiais e morais desses pequenos e activos trabalhadores que, por virtude da sua idade, têm de ser carinhosamente protegidos.

Na grande maioria dos casos, o vendedor, o autêntico vendedor de jornais, não actua com autonomia, auferindo a comissão que lhe é assegurada. A venda dos jornais é feita, na maior parte, pelas empresas jornalísticas a alguns in-

(Continua na pag. seguinte)

Comunicado
do Grémio
Nacional
da Imprensa
Diária

A direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária esclarece:

Como é sabido, há já alguns dias que os vendedores de jornais de Lisboa deixaram de proceder á venda habitual, a pretexto de que a comissão que as empresas arbitram dar-lhes por cada exemplar é compensação insuficiente.

O publico foi já esclarecido da sem razão de semelhante atitude. Repita-se: até há pouco, quando os jornais se vendiam por cinquenta centavos, as casas de venda entregavam o exemplar a 38 centavos e o vendedor auferia, portanto, doze centavos, estipulou-se que revertessem para as organizações jornalísticas 65 centavos e que quinze centavos fossem para o vendedor. Disto resulta que a comissão que auferem quem vende jornais subiu de doze para quinze centavos, isto é, sofreu um aumento de

(Continua na pag. seguinte)



«El huespede del sevillano», no Coliseu

PORTO, 8.—A conhecida zarzuela do maestro Guerrero teve ontem feliz interpretação por parte dos artistas que constituem a companhia de Zarzuela Marcos Redondo. Numeros muito aplaudidos, uma grande parte deles bisada e, no conjunto, um excelente espectáculo.

A notar, o guarda-roupa das «campezinhas», todo em veludo de seda e de confeção recente. A fechar o espectáculo, um acto variado no qual tomaram parte Gloria Alcaraz, Amparito Puerto, Emilio Solanova e Marcos Redondo, que cantaram trechos da «D. Francisquita», «Madame Butterfly», «Boemia» e «Barbeiro de Sevilha».

Marcos Redondo interpretou primorosamente a cavatina do «Barbeiro», dando a inteira medida dos seus portentosos recursos vocais.

O publico dedicou-lhe uma estrondosa e prolongada ovação, tendo aquele artista, amavelmente, bisado.

A orquestra teve ontem—merecida reparação—aplausos especiais.

Abastecimento de carne

Para serem vendidos amanhã, nos talhos da cidade, foram hoje abatidos mais 75 bois, 13 vitelas, 85 porcos e 600 carneiros, os quais adicionados às réses onde mortas perfazem a maior quantidade de carne fornecida à cidade desde que o chefe do distrito determinou o auto-abastecimento, sistema que tem dado os melhores resultados.

Como prova eloquente dos grandes benefícios que o sistema trouxe ao publico, há o facto da carne de porco ter tido muito importante deslida de preço a qual se verifica ser superior a 80\$00 em arroba, o que é muito de atender, se admitirmos que, com o sistema anterior, toda a tendência era para o encarecimento.

O sr. coronel Joviano Lopes teve esta manhã uma demorada conferencia com os actuais fornecedores de gado para o abastecimento geral da cidade, os quais afirmaram ao chefe do distrito que garantiam e aumentavam, se fosse necessário, o contingente mensal dos fornecimentos de toda a especie de gado para alimento da cidade e até dos conchelos vizinhos.

Concluiu-se que o chefe do distrito venceu, com relativa facilidade, todos os obstáculos que se lhe depararam com o proposito de embaraçar a sua missão de bem servir a cidade que governa.

I Conferência da União Nacional

Com o fim de assistir à I Conferência da União Nacional, para o que foi convidado, segue amanhã para Lisboa, o chefe do distrito, que regressará na próxima terça-feira.

O aniversario do Armistício

Solemnizando o 28.º aniversario do Armistício, realiza-se no Consulado da França, na próxima segunda-feira, uma cerimonia comemorativa.

Morte subita

Foi acometido de doença subita e faleceu a caminho do hospital, Custodio de Almeida, de 58 anos, solteiro, natural de Viseu.

Exumação de cadáver

Com a presença de peritos foi esta tarde exumado no cemitério de Valongo, o cadáver de Maria Rosa Ferreira dos Santos que, no dia 17 de Outubro, foi atropelada por um automovel.

Movimento marítimo

Com carregamento de bacalhau entrou em Leixões, vindo da Terra Nova, o vapor «Gil Eanes».

Por transitar ilegalmente com azeite

Foi preso na Rua Barão do Corvo por um guarda-nocturno o ferroviario Joaquim de Matos, de 36 anos, casado, residente na Rua de Africa, em Coimbrões, que transportava às costas, dentro de um sacco, um odre com 24 litros de azeite que, segundo declarou, foram comprados a 19\$00 o litro a um passageiro do comboio.

Um empregado comercial galanteador

No Palacio de Cristal e por tomar atitudes obscenas, enquanto dirigia galanteios a Laura de Jesus, moradora na Rua Antonio Aires de Gouveia, foi preso o empregado comercial Augusto Manuel Novais da Cunha, de 26 anos, solteiro e residente na Travessa da Seca, 141, 4.º Foz do Douro.

«O Problema da Habitação»

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se na Rua do Sobreiro, a Senhora da Hora, a inauguração de uma casa que a cooperativa «O Problema da Habitação» ali mandou construir para o sr. Mario Marques Guedes.

A venda dos jornais

A nota das Corporações

(Continuação da pag. anterior)

divíduos, em numero restrito, que os confiam aos «ardinas», cujo esforço exploram em troca de uma retribuição quase sempre miserável. São eles que embolsam o melhor do lucro produzido pela venda.

Por outro lado, é visível que a venda dos jornais na rua não pode constituir profissão, no verdadeiro sentido da palavra, e que a fórmula praticada entre nós e que por toda a parte já desapareceu ou está em via de desaparecer não pode ser tolerada senão como transitória ocupação de menores que há o indeclinável dever de recuperar na altura própria e salvo casos excepcionais de deficiência física, para as fúleiras dos trabalhadores adultos.

Acresce que a situação moral das crianças e adolescentes que se consagram à venda dos jornais e que muitas vezes se encontram desintegrados dos seus quadros familiares, vivendo com os que deles se servem ou por conta deles alojados em infectas e promiscuas habitações, não pode deixar de determinar as mais graves e mais legítimas preocupações.

2.—Os incidentes que se registaram agora, a propósito do aumento de preço dos jornais, suscitaram a mais instante necessidade de se intervir para efectivamente se resolver o problema.

Houve, antes de mais nada, que reconhecer a acção tumultuária do Sindicato Nacional dos Vendedores de Jornais do Distrito de Lisboa que procedeu à margem do espirito de paz social e, prejudicando as diligências em curso, abriu um conflito que parecia evitável, introduzindo a perturbação na mecânica normal de difusão da imprensa que, de harmonia com os nossos preceitos constitucionais, exerce uma função de interesse comum, na medida em que actua como elemento de informação e de esclarecimento da opinião publica.

Da ponderação desta circumstancia resultou a decisão tomada de retirar a sanção á direcção do Sindicato.

3.—O exame mais aprofundado da questão conduziu, por sua vez, á resolução de retirar a aprovação aos estatutos do organismo.

De facto, o Sindicato não podia constituir a representação genuína dos vendedores de jornais.

Dele não faziam parte como sócios os menores que são os verdadeiros vendedores e que, até por disposição legal e estatutária para os de idade inferior a 18 anos, dele se encontravam excluídos.

O Sindicato que, aqui há tempos, contava 29 sócios, agrupava, na realidade, sómente ou quase sómente, aqueles indivíduos contratadores da venda em bloco, que utilizam os serviços dos rapazes. Em vez de representar estes, representava os interesses opostos dos que lhes exploravam a actividade.

Não podia, portanto, deixar de se impôr o saneamento da situação, reconhecendo-se como se reconheceu, que o Sindicato não correspondia aos fins de representação e defesa de interesses profissionais para que fora criado.

E observe-se que nem mesmo poderia subsistir como elemento representativo desses contratadores que, adquirindo os jornais para os revenderem, praticavam, em ultima análise, operações comerciais que de modo algum os vinculavam a um contrato de trabalho ou correspondiam ao conceito da profissão liberal. A sua função assimilava-se, de facto, á de entidades patronais e estas não são organizáveis em sindicatos.

4.—Não tinha que intervir e não interveio o Subsecretariado de Estado das Corporações no debate dum assunto que só respeitava a relações económicas entre empresas: empresas jornalísticas e empresas de colocação de papel.

Só lhe interessa e só lhe pode organicamente interessar a defesa social dos pequenos vendedores que têm de ser protegidos nas suas condições de trabalho, subsistência e educação.

E' esse o problema que está a ser estudado e cuja solução naturalmente excluirá a fórmula que entregava os menores aos que os utilizavam, e qualquer outra que não assegure em seu proveito o exercicio de uma efectiva acção tutelar, tanto mais indispensável quanto é certo que a sua idade lhes não permite, sequer, a sindicalização.

Uma vez definido o regime de trabalho dos vendedores de jornais, intervirá o Subsecretariado, se for necessário, para regulamentar o limite mínimo de remuneração, em ordem a garantir-se a justa compensação do esforço, tantas vezes arriscado e tantas vezes penoso, das crianças e dos adolescentes que tão cedo se arrojam á conquista do pão quotidiano.

Lisboa 7 de Novembro de 1946.—O subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

A nota do Grémio

(Continuação da pag. anterior)

25 por cento. Desta forma, e repetindo dados já conhecidos, se desmente uma mentira que corre pela cidade e que foi propagada por pessoas que parecem interessadas em que coisas que são claras se apresentem como turvas.

Outro argumento que também se aduz e não colhe é este: diz-se que o aumento do preço do jornal acarretará uma quebra de venda tão grande que o acréscimo sofrido pela comissão do vendedor não chega para o indemnizar do prejuizo que lhe advirá da diminuição no volume das transacções.

Tornemos esta ideia mais clara com um exemplo. Examinemos o caso de um ardina que levante apenas cem jornais. Com o exemplar a cinquenta centavos, por tal quantidade, o ardina despenderia trinta e oito escudos e teria um lucro de doze escudos, (doze centavos por jornal). Passa o preço de venda ao publico para oitenta centavos. Nesta base, cem jornais custam ao vendedor sessenta e cinco escudos e dão-lhe um ganho de quinze escudos (quinze centavos por exemplar). Quer dizer: em igualdade de circumstancias, o intermediário veria a sua receita beneficiada em três escudos. Succede, porém—argumentam os defensores desta ideia—que quem até agora vendia cem jornais a cinco tostões jamais será capaz de vender tal quantidade a oitenta centavos. E insistem: a quebra de venda será tão elevada que, apesar de haver aumento na comissão, o vendedor passará a ganhar menos do que antes.

Este o argumento.

Haverá razão?

A resposta é negativa.

Na história da Imprensa houve já aumentos e a estatística e o que então se verificou são de molde a desmentir semelhante pessimismo, que não assenta em nenhuma base séria. Quando um jornal sobe de preço, há uma quebra de venda, é certo, o que, de resto, succede sempre com qualquer outro artigo. Porém, nunca assumiu as proporções que prevêm agora os argumentadores.

No caso presente, acresce ainda que o publico tão bem sentiu e compreendeu a necessidade do aumento do preço do jornal, que há mais de sete meses era imposta pelas circumstancias, que no Porto as quebras de tiragem tão pequenas se revelaram que surpreenderam todos os interessados no assunto, empresas e vendedores.

A verdade é que os vendedores não quiseram sequer verificar se havia razão para as suas apreensões.

Bem podiam ter tentado proceder á venda dos jornais para depois, se verificassem prejuizos, pedir ás empresas que estudassem de novo o seu caso.

A isso preferiram mandar representantes aos

periódicos que, dando as perdas como certas e indiscutíveis, puseram um ultimato; ou nos dão vinte centavos por exemplar, ou não vendem!

Esta base de negociação—chamemos-lhe assim—claro que era inaceitável. Contudo, foram bem recebidos nas sedes de todas as empresas, ouviram o conselho de se não precipitarem e de se manterem a trabalhar. Foi-lhes dito que se estudaria com a melhor boa vontade o assunto num próximo futuro.

Os vendedores não quiseram ouvir. Deixaram de trabalhar, apresentaram-se junto do publico como vítimas, tentaram desacreditar os jornais, e, alguns, preferiram até recorrer á mendicância, em vez de ganharem o seu pão numa faina honesta. A' consciência do publico perguntamos: estará isto bem?

Claro que nem todos são inteiramente culpados. Essa justiça lhes faz o Grémio Nacional da Imprensa Diária. Muitos, talvez a grande maioria, são iludidos na sua boa fé por uns tantos que, armando em seus defensores, tantas vezes os exploram. A história dos vendedores dos jornais está por fazer e tem alguns aspectos bem inesperados!

Entre muitas atoardas que, sem qualquer especie de fundamento, por aí circulam, e que nem valerá a pena rebater, citem-se estas duas: afirma-se que os jornais recusam vender os seus exemplares aos vendedores e que fecharam as suas vendas; e diz-se, também, que deixaram de aceitar sobras, como antes faziam. Claro que nada disto é verdade e o Grémio, fazendo estas declarações, apenas deseja que não se possa propagar que o seu silêncio cobriu tão maldosa insidia.

Enquanto por toda a cidade os vendedores fazem ás empresas jornalísticas, junto do publico, as mais injustas referências, aquelas organizações mantiveram-se até agora numa atitude serena e de quase passividade, isto não obstante os prejuizos avultadíssimos que lhes advém da situação criada.

Sómente se organizaram, e a título provisório, postos de venda fixos em vários pontos de Lisboa e se reforçaram as remessas das tabacarias. E' evidente que muitas outras medidas se poderiam ter posto em prática. Procedendo assim, quiseram os jornais dar tempo a que animos exaltados serenassem e patentearem que nenhuma animadversão os guiava.

Torna-se porém, óbvio que a situação presente se não pode manter sem graves prejuizos para o publico e para as empresas e sem que sobre estas recaia um desprestígio, vindo a tornar-se por fraqueza ou incapacidade organizadora o que não é mais do que desejo de não prejudicar ninguém.

Nestes termos o Grémio Nacional da Imprensa Diária vê-se forçado a participar o seguinte:

a) Se os vendedores não retomarem as suas vendas habituais até ás 12 horas de domingo, 10 do corrente, as empresas jornalísticas fecharão as suas casas de venda e nessa altura—mas só nessa altura!—cessam de transaccionar com intermediários. Montam, nesse caso, a venda por conta própria, com carácter definitivo e com uma organização que a todos os títulos contentará o publico mais exigente, a seu tempo;

b) A verificar-se esta ultima solução, devem os vendedores liquidar com as empresas as contas das suas sobras até ás 17 horas de segunda-feira, dia 11.—A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária.



A última figurino

**INAUGUROU
HOJE, DIA 8
a estação de Inverno
1946-1947**
**com passagem
de modelos,
apresentando as
ultimas criações
de Paris**
Entrada por convites
///
20--RUA GARRETT--24

Instituto Médico-Veterinário

Alameda D. Afonso Henriques, 64-A—Tel. 4 3200—LISBOA

A mais moderna aparelhagem eléctrica — Raios X — Ultra-violetas — Ondas curtas
Tratamentos e estética — Banhos — Tosquias — Operações e Vacinações — Análises clínicas

Director-clínico: **Professor Dr. Joaquim Fiadeiro**

Assistente: **Dr. A. Trindade da Velha**

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 19 h.

PORTINARI EM PARIS

chegou, viu e venceu

Há algumas semanas, numa tarde suave de Outubro Parisiense, houve um curto momento de animação desusada em frente do numero 66 do Faubourg Saint-Honoré. Não era a animação habitual das ruas da grande cidade, das ruas, das vastas praças, dos rasgados «boulevards», onde o trânsito é tão modeladamente orientado que dá a estes pobres olhos apenas acostumados às aglomerações ruidosas das ruas do Carmo ou do Ouro a primeira e falsa impressão duma cidade de província inutilmente olhada ao microscópio. Era antes esse movimento festivo, a alegre atmosfera de expectativa e aquela ponta também de enraizado e fútil mundanismo que ainda caracterizam, ao que parece, um grande «vernissage» de Paris. Um admirável conjunto de telas e desenhos de Candido Portinari abria-se, pela primeira vez, aos olhos conhecedores e exigentes do publico de Paris.

Ao contrário do que sucede com quase todos os grandes pintores dos nossos dias, Portinari não «se fez» em Paris. Para todos, cu quase todos. Paris foi a fonte e o centro de irradiação. Não é verdade que a violência bem espanhola de Picasso precisou de coar-se por Paris, para atingir o tom que lhe admiramos? Portinari, porém, «esse homenzinho de rosto redondo, sempre sorridente, sempre inquieto, duma fecundia inesgotável, e ricamente cheia de imagens», no qual, como diz Pierre Emmanuel, temos «certa hesitação em descobrir ao maior pintor de frescos do novo mundo», não parou em Paris. Andou por lá, de 1928 a 1930, graças a um «prémio de viagem», com aqueles pequenos olhos claros, muito vivos, sempre atentos e abertos para tudo, — medindo, avaliando, furtando-se, entregando-se, como deu curtos pulos a Inglaterra, a Itália, a Espanha. Mas voltou ao Brasil, com o espanto dos que esperavam mais um hábil multiplicador de Cézanne ou de Gauguin ou de Matisse, sem mais bagagem, segundo se diz, do que uma ou duas telas pintadas. Se Paris o levou ao coração e lhe desvendou a secreta montagem da arte moderna, se tão fortemente se lhe impôs que o tornaria capaz de fazer da sua lição um belo ponto de partida, não chegou a ser contudo a sua escola. Essa só poderia ser, para ele, o próprio Brasil. Essa só poderia ser, com mais rigor, o próprio sofrimento do homem na hora despedaçante e esperançosa que vivemos, a profunda queixa do povo de quase de todo o mundo, tomando forma e calor no povo que mais de perto conhece e de que, a cada passo, afirma orgulhar-se de fazer parte: o povo do Brasil. «Sou um camponês», declara Portinari, no meio da mais complexa conversa sobre arte, como quem acrescenta a todos os argumentos possíveis o argumento mais sólido e definitivo que conhece. Assim, a obra de Portinari suscita um interesse especial em todos os que se sentem solidários até à carne do destino do homem e se debruçam, ao mesmo tempo, com indistigível carinho e inquieta apreensão sobre o futuro da pintura e da arte em geral. «Portinari», escreveu Raymond Cogniat, surge-nos como um dos raros artistas que conseguiram a difícil síntese entre as mais modernas expressões estéticas e as mais intensas angústias humanas. E, assim, a exposição de Portinari, na vasta galeria Charpentier (não tão vasta, porém, que lhe permitisse expor todas as telas que trouxera do Rio) não se limitou ao movimento festivo, à alegre atmosfera de expectativa e à ponta de superficial mundanismo de mais um vernissage na capital dos «vernissages». Houve um critério que não hesitou em fazer esta afirmação corajosa na pátria, por excelência, da pintura moderna: «A estação de Outono de Paris não será marcada pelo Salão deste nome, mas pela revelação ao grande publico do pintor brasileiro Portinari». Com efeito, estamos em presença dum facto de grande importância e certa gravidade para o habitual pioneirismo de Paris: o conhecimento tardio que a capital da pintura moderna só agora realiza — um conhecimento misturado de admiração e de inesperada surpresa, dum grande pintor que nitidamente abre caminho para uma fase nova.

Portinari é, sem dúvida, da linhagem dos Picasso e dos Orozco. Mas a sua nota é tão pessoal pela característica especial da voz com que modula o canto e tão geral pelas consequências inevitáveis que ele consigo arrasta que, se me é permitido acalantar esta incorrigível tendência que todos temos para prever um pouco, a sua exposição, na terra de Matisse e de Bonnard e de Marquet, terá de ficar como uma data importante da evolução da pintura do próprio mundo fértil da Escola de Paris. Não é mais uma voz de intensidade semelhante a tantas outras, não é apenas mais um belo cantor. É um momento novo — que sacode, que entusiasma e que enterra num campo ultrapasado o que, sob envelhecida etiqueta de novo, se arrasta há anos e anos num divórcio perigoso entre a forma e a forma. Agora a forma e a forma conjugam-se outra vez. «Portinari», escreveu Jean Cassou, conta e canta. E isto é uma verdade tão evidente e tão nova, a de cantar, contando, na época da arte abstrata e duma muitas vezes pobre arte concreta em que a arte silenciosa e dolorosamente sangra, que olhar longamente aquelas telas — as enormes, como o *Entero na rede*, os *Retirantes*, *As lavadeiras*, *O filho morto*, a *Guerra*, ou as pequenas, como *Funeral*, *Espantinhos*, *Dois amigos na praia*, *Tempestade*, *Criança chorando*, e aqueles desenhos poderosos das crianças de Brodowski ou *Retrato de meu Pai*,

é ouvir dentro de nós, como num eco, a opinião de Pierre Seghers: «estes homens, estas cabeças, estas mãos, são, depois de Brueghel e de Goya, o próprio grito da pintura».

O próprio grito da pintura porque o próprio grito do homem. Este, o significado mais profundo, mesmo quando menos explícito, da lição a que Anatole Jakowsk se referiu, desse poderoso movimento de síntese, desse simultâneo gesto para a frente sem abandono da terra da partida, dessa audácia de formas novas caldeada num sábio regresso às origens. A sua pintura — sem falar nos metros e metros de frescos para que vai o carinho especial do artista, são carne e sangue, músculos e voz dum homem que surge e se ergue enrodilhado nos trapos sujos que o peiam, miserável e confiante, pobre de tudo e riquíssimo de esperança, trazendo atrás de si, consigo, tudo o que fica lá para trás e o faz, inevitavelmente, caminhar.

Eis um momento bem claro duma arte que é amplamente universal sem deixar de ser eminentemente nacional. Portinari em Paris: eis um motivo de longa e útil meditação para os jovens pintores de todo o Mundo.

MARIO DIONISIO



«Menino de Brodowski», um quadro de Portinari, pintado em 1946

VIDA ARTISTICA

O pintor Francisco Branco

Começou o ano artístico. Já os muros da Sociedade Nacional de Belas Artes se alvoroçam de cores. São os primeiros peregrinos que entram, na medina estética, deixando cá fora as babuchas polidas do pó da jornada, por esses caminhos — para o caso Allah! — com as suas nimias oferendas.

Francisco Branco, que vai na sua XIII exposição, prossegue a sua carreira de pintor. Trata-se de um entusiasta que, apesar, dos cabelos brancos, sem molícia, nem tristeza, olha para a natureza, e pinta-a com as cores mais exuberantes da sua paleta. É possível que um outro mais exigente, gostasse de encontrar naquelas tonalidades altas de colorido, em que as tintas parecem jorrar, livremente dos tubos, as «nuances», ou melhor os tons intermédios, as gradações, que também se descondensam da natureza. Mas Francisco Branco, meridional e fecundo, alegre e efusivo, gosta dos acordes vigorosos, de sonoridade intensa, e também daqueles quadros românticos, que lhe dão poesia, indo ao encontro do gosto de certo publico.

No meio dos seus cinquenta e oito trabalhos, há muita coisa a ver. Turística e pitorescamente, Obidos, Amarante, Porto, Lisboa, Barcelos, Leiria, Avis. No entanto, cumpre-nos destacar um quadro de camélias, de sangue escuro, rajadas de branco, que são, belamente, verdadeiras, e certos moliceiros, de Aveiro, cujo perfil das velas é de uma «exquize» nobreza decorativa.

O aquarelista Rosa Rodrigues

Desta vez os dois amigos expõem em salas diferentes, embora na mesma Sociedade de Barata Salgueiro. Qual a razão? Abundância de trabalhos, o que comprova a produtividade de ambos. João Rosa Rodrigues é um aquarelista. É desse género o contingente principal do seu certame. Quem viu, como este artista começou, verifica que são evidentes os seus progressos. Da reprodução da cor que, afinal, raramente pode ser expressa em tonalidade perfeita, passou para um impressionismo, de que é exemplo, o largo quadro marítimo da «Foz do Douro». Está ali uma atmosfera: nevoa, chuva e frio, em cinzentos desganhados, que tocam a visão de grandeza.

A sua aquarela torna-se de ano para ano mais fresca. Há uns botões de rosa que parecem colhidos de hoje, ainda com o orvalho da madrugada. Certos aspectos dos jardins versalhescos de Queluz também agradam. Expõe também Rosa Rodrigues, pastel e oleos, naquela «recherche» de «matière», que Mário Augusto deixou, quase como dogma, aos discípulos. Em outros trabalhos, ao todo 57, nem todos os valores críticos são iguais.

Pintor Carlos Ramos

É de Coimbra. O ano passado deu-nos uma exposição curiosa e atraente. Quere-nos parecer que Carlos Ramos é um artista, do que já se pode denominar a escola da Louzã, criada em espírito, luz e cor, de ar livre, por mestre Carlos Reis. Uma das virtudes do artista, que, facilmente, se pode converter em defeito, é a sua facilidade. Não vá atrás disso! Num

mestre feito, uma pincelada «vadia» é o resultado de um tecnicismo intenso, que sabe de antemão o efeito da mancha.

Carlos Ramos é, sobretudo, um paisagista, exuberante, com uma certa tendência, aliás ajustada à sua maneira plástica, de pintar árvores. De facto, o desmanchado dos ramos, a cor ruiva outoniza das folhas, os troncos que o vento despoja, são apontados por ele com flagrantia e encanto. Mas a par disso, Carlos Ramos apresenta-nos muitas coisas que não igualam esses bons momentos de visualidade. «Foz do Arouca», com as suas águas paradas, e «Outono», umas árvores com as folhas queimadas pelo Sol, embora neste, o ultimo plano tenha cores demasiadamente vivas, que a distancia do observador, talvez não alcançasse, dada a vastidão do horizonte.

Carlos Ramos expõe na Sociedade de Belas Artes, com interesse e vendas.

Exposição Antoine Serneels

É belga este pintor, mas não nos traz a tradição flamenga dos corpos louros, das ebridades da vida, muito embora o nu seja uma das bases deste certame. Pintor, é um requintado. Para ele um quadro é tanto matéria decorativa como plástica. A sua paleta acusa, sobretudo, tons cinzentos ou brancos, por vezes, de valores surdos, macios, aveludados. Veja-se, por exemplo, como ele viu Lisboa. Indiscutivelmente, o Miradouro do Monte, com a sua síntese linear, o descarnado das raízes da árvore secular, é projectado quase duma maneira inédita. Mas a atmosfera foi transposta com determinação ao efeito. O mesmo reparo se pode fazer a certa rua de Lisboa, que, topónimicamente, nos esqueceu. Transluz na obra de Serneels, um academismo de museu, que as suas tintas parecem querer — como dizer? — modernizar. Foi conjugando esses elementos, que ele, afinal, criou um tipo artístico. O seu romantismo é curioso, mas, por vezes, um nadinha «mievre», dulcero. Aquele rapaz com a espiga, na boca, e o poeta, na estrada, de menor factura, não chegam a atingir, propriamente, um valor estético, embora haja quem goste. Coisas boas: o retrato de D. Mariana Rey Colaço. Por um pouco não lembra, visconde de Meneses, que Serneels nunca conheceu. É uma época retrospectiva, vivida, admiravelmente, pelo gracioso donaire da figura. Ao fundo da sala do S. N. I., um nu tem densidade física e um elegante contorno, sentindo-se o abandono mole e descansado do modelo. Entre, a «Juventude» e a «Pastoral», composições, vamos pelo ultimo. Este mais ritmico e ordenado na figuração, e o dorso do sileno, que come as uvas, está pintado com rigor.

Antoine Serneels é um bom pintor, que vive, sobretudo, de sensibilidade decorativa e da emoção do colorido. Aconselhamo-lo, porém, a não aproveitar tanto, cruzando-os e arqueando-os, os braços das figuras. A repetição dá o excesso.

O general Juin

visitou na Itália

Os antigos campos de batalha

ROMA, 8.—O general Juin, chefe do estado maior da Defesa Nacional, inaugurou o cemitério francês de Nápoles, onde ficarão sepultados os soldados franceses do seu corpo expedicionário. O general Juin estava rodeado pelos generais Larminat, Montsbert, Sevez, Gerbey e Carpentier, que combateram sob as suas ordens.

No discurso que pronunciou, o general Juin disse:

—Se repousam longe das suas famílias, longe da Pátria, dormem na terra que libertaram. Aqui, em Itália, não-de recordar, não-de respeitar, não-de venerar a vossa memória como em França, nos ultimos anos, venerámos, respeitámos, as sepulturas dos soldados italianos que tombaram no solo francês durante a outra guerra.

Recebido a seguir pelo general Cadorna, chefe do estado maior italiano, o general Juin prestou homenagem ao chefe do estado maior do exército italiano, realçando o papel que este desempenhou na resistência, e ao general Utile, que comandou sob as suas ordens, nos Abruzos, a 1.ª divisão italiana.

Depois, o general Juin visitou o campo de batalha de Cassino. Em Venafre, esteve no P. C. onde se instalou em Janeiro de 1944. A poucas centenas de metros do sitio donde lançou as divisões francesas ao assalto das montanhas que vedavam aos Aliados o caminho de Roma, o antigo chefe do Corpo Expedicionário Francês em Itália inaugurou o cemitério onde descansam mais de 3.000 franceses. O general visitou também as sepulturas dos soldados protestantes e muçulmanos, em numero de 2.400, e colocou uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido muçulmano.

Depois, visitou as ruínas da abadia do Monte Cassino, onde foi recebido pelos religiosos do mosteiro. —(Extinfor).

A ESQUADRA AMERICANA

em visita aos portos do Médio Oriente

WASHINGTON, 8.—O Ministerio da Marinha anunciou hoje que o porta-aviões «Randolph», de 27.000 toneladas, e o cruzador «Fargo», navio-chefe das forças navais americanas no Mediterraneo, vão visitar o porto turco de Smirna, no fim do mês. Esta visita faz parte da série de visitas de cortesia de navios de guerra norte-americanos aos portos levantinos.

O porta-aviões «Randolph» e o cruzador «Fargo» visitarão também Beirute e Pireu, enquanto o cruzador «Huntington» deve visitar Alexandria; o cruzador «Houston», Port Said; os contratorpedeiros «Noa» e «R. L. Wilson», Creta, e os contratorpedeiros «Corry» e «Holder» o porto de Jidda, no Mar Vermelho. —(R.).

Pague sem sentir

a PRESTAÇÕES

Modalidade diferente—Pgts. mais suaves. Relógios—Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Tissot, Aureus. Jóias—Com brilhantes—Gosto moderno. Ouro—Pulseiras, Cordões, colares. Pratas—serviços de almoço, tabuleiros, salvas, fruteiras, jarras, faqueiros. Maiores prazos—Preços mais em conta. Experimente—Confronte.—Também vendemos a p. pagt.º. Exposição e venda directa. Escritorio dos Irmãos Cardoso, F.ºs R. da Vitória, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

PELES VESTIDOS NOVIDADES

Encontra V. Ex.ª o que há de melhor na

PELARIA DO CARMO

83, RUA DO CARMO — TELEF. 28815

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexíveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

Um espectáculo a favor do Albergue Distrital de Setúbal

SETUBAL, 8.—Realiza-se amanhã um espectáculo no Salão Recreio do Povo, a favor do Albergue Distrital.

Apresentar-se-á o Circulo de Iniciação Coreográfica, em vários números de canto, representando-se o 1.º acto da opereta «A Leiteira de Entre Arroios», interpretado pelo grupo dramático da Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense.

As «maquetes» do Albergue serão expostas no atrio da Camara Municipal.

Vão ser exterminados os furões em Alicante

ALICANTE, 7.—Os furões existentes nesta provincia consomem anualmente 365 mil litros de leite e destroem, também para sua alimentação, um milhão e 400 mil ovos e 400 mil coelhos, segundo os melhores calculos. Assim, foram dadas severas ordens para a destruição de todos os furões existentes na provincia. (Efe).

O tempo e a agricultura

TERMAS DE S. VICENTE, 6.—O tempo continua magnifico para a agricultura. A quantidade de milho é abundante, o que veio satisfazer as necessidades dos pobres, porque é o seu verdadeiro alimento.

PENAFIEL, 7.—Terminou a faina das vindimas nesta região, sendo a produção inferior á do ano transacto. Cada pipa de 500 litros está a vender-se á razão de 2.000\$00.

Teatros e Cinemas

FEMERIDES

1895: Representa-se pela primeira vez, no teatro do Principe Real, o drama em 4 actos, original de Ernesto da Silva, «O Capital». Na peça, de tese social, entraram os seguintes artistas: Adelina Abranches, Maria das Dores, Matilde Pola, Elvira Costa, Ernesto do Vale, Pato Moniz, Costa, Pinheiro, Augusto, Luciano de Castro, Moraes, Ferreira, Brásio, António Salvador, Peixoto, Alves e Lima.

Fazem amanhã anos: o mestre-maquinhista Laurentino Mendes; a bailarina e artista de cinema Ada Luftman (Adelina Eweline Luftman).

Atrás do reposteiro

O papel de «Le Minois», da peça «O A's», em ensaios no Avenida e que vai ser interpretado por António Silva, foi, na primitiva, desempenhado, em Lisboa, por Silvestre Alegria, e no Porto, por Samwell Dinis.

Intitula-se «Lisboa é coisa boa» a fantasia que no Coliseu vai ser representada durante as festas centenárias da Tomada de Lisboa.

A artista da rádio Gina Esteves, que fez uma temporada com exito no Flamingo, do Funchal, já regressou a Lisboa.

E' também do maestro Raul Ferrão a musica da nova revista «Canções Unidas».

que vai ser representada no teatro Maria Vitória.

—O actor José Castelo realiza amanhã, ao microfone da Rádio Renascença, um recital com poesias da sua autoria.

—Do Brasil, regressa a Lisboa, em Dezembro, a artista de variedades Maria da Graça, que, no próximo ano, deve visitar a América do Norte.

—O empresário Piero tenciona mandar ás ilhas, no principio do próximo ano, uma companhia de declamação de que é primeira figura uma das nossas artistas mais prestigiosas.

Primeiras exhibições

«O capitão Kid», no Politeama

Os admiradores de Charles Laughton encontram, no «Capitão Kidd», um filme em que o seu génio de interpretação, na grande linha só shakesperiana do «Kean», oferece os mais variados e complexos aspectos histriónicos. E' um colosso! E' Laughton cinico, cheio de bonomia, perfido, violento, galante, aterrorizado, maquiavélico, dezenas de caracteres fundidos numa peça enorme de bronze, onde todos os sentimentos percutem, desde os mais fugitivos, esboçados apenas até aos mais densos e profundos. Nesta composição cinematográfica do grande artista, há tanto de lodo, como de alma, de nobreza como de crime. Não é um tipo unilateral; é, sim, um mundo humano de sentimentos e paixões! Charles Laughton consegue esta coisa maravilhosa: é tocar-nos de simpatia, apesar dos seus crimes, porque há nele uma franqueza planturosa, um egoismo que não se disfarça e uma vontade que não se acredita. O filme é uma história de fribusteiros que, embora não tenha muitos lances destes dramáticos, e quase sempre inverosímeis, nos dá uma bela história, que mantém fascinada a atenção do publico. Desempenho excepcional. Complementos valiosos, entre os quais um dinamico Popey, no Brasil, dançando o samba. —Visor 42.

Cinema nacional

Marie Louise, jovem aluna da Secção de Teatro, do Conservatório, descendente de franceses, foi convidada para interpretar um importante papel num filme musical em preparação.

—Dora Marini e Isabel de Castro, também alunas do Conservatório, foram convidadas a interpretar, a primeira, a protagonista do filme «Ala dos Namorados», a segunda, um pequeno mas difficil papel, na produção «Viela», de Ladislao Vajda, em que entram também os artistas Milu, Barreto Poira e Oliveira Martins.

—Maria Eugénia encontra-se em Barcelona, onde filmará duas produções, interpretando o principal papel feminino.

—Os patinadores Rilling Stars que constituem um dos grandes exitos da Nova Companhia de Circo, no Coliseu, foram ainda esta época o maior successo do Nouveau Cirque, de Paris.

Recintos de diversões

Sob a direcção de José Miguel e com um espectáculo de variedades, de que faz parte a orquestra de Fernando de Carvalho, reabre amanhã o «Miami».

O Homem-Bar

Esta noite, no Coliseu, o mais fantástico malabarista da actualidade, na Nova Companhia de Circo

Kiko Perezoff é dos casos mais extraordinarios da nova companhia do Coliseu. O publico fica assombrado, quando o vê inunda a pista de centenas de litros de cerveja com o ar mais natural deste mundo. E' o Homem-Bar, que podia fornecer qualquer esplanada da Avenida, numa noite calida de verão. A sua fantasia é diabólica, assás extraordinaria. Como malabarista é o primeiro da actualidade, veste e despe coletes, de todas as cores, como um Fregoli, e quando o publico não espera, saca do corpo, que é um autentico armazem de ferrovelho, dezenas, centenas de chapéus. Veja este numero, e não se esqueça que o Coliseu tem agora estupendos palhaços e sensacionais numeros aereos. Preços populares. Amanhã, «matinée» fim de semana, ás 16 horas.

CARTAZ TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«Amar Foi a Minha Perdição».
EDEN—«A Gaivota Negra».
POLITEAMA—«O Capitão Kidd».
GINASIO—«A Grande Orquestra».
ODEON E PALACIO—«O Coração não morre».
CAPITOLIO—«Ai Vem Ele!».
TERRASSE—«Manobras Ocultas».
LYS—«A Mantilha de Beatriz».
REX—«A Mulher dos Meus Sonhos».
OLIMPIA—«Rapazes Valentes».
PROMOTORA—«Meia Luz».

Teatro Nacional de O. Maria II

Amanhã, 9 de Novembro, ás 21,45 Inauguração oficial da temporada Com a assistência de S. Ex.º o Sr. Presidente da Republica e S. Ex.º o Sr. Ministro da Educação Nacional

Empresa **Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro**

1.ª Representação do original português em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa

(Aprovado pelo Conselho de Leitura)

O Grande Advogado
Palmira Bastos e Alves da Cunha nos dois principais papeis
Traje de cerimonia

TRINDADE

TELEF. 20000

Hoje, ás 21 e 45

A SENSACIONAL PEÇA DE
ALFREDO CORTEZ

«BÂTON»

com **Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa** e todos os «Comediantes de Lisboa»

Aos Domingos — «MATINÉE» ás 16 h.

AVENIDA Telefone 27273

HOJE, 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

Estreia de **JOAQUIM PIMENTEL** no seu repertorio de fados

Sempre em pé

com **HERMINIA SILVA ANTONIO SILVA**

e colaboração de **IRENE ISIDRO e Ricardo Santos Carvalho**

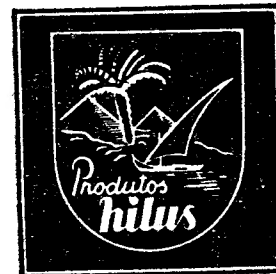
APOLO

2 Sessões ás 22 e 30 e 22 e 45

Vitorioso êxito da opereta em 2 actos

MOURARIA

Um espectáculo novo que surge de um grande êxito do passado
Com **Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro**



PERFUMARIAS

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

BANHOS DE SOL!

Êxito sensacional de **Carmencita Aubert**, da grande atracção **Barbara Virginia** e de **Fernanda Baptista** a revelação do lado casto, com **Octávio Matos** no «compere», **Alfredo Ruas**, **Teresa Gomes**, **Leonia Mendes**, e **Cressy e Gonçalves**

VARIEDADES

Amãh, estreia da nova comédia popular

O Rei do Lixo

Para reaparição do grande actor cómico

VASCO SANTANA

As marcações só se respeitam até amanhã, ás 18 horas

TUDO PARA AUTOMOVEIS

VARANGA & QUEIROZ

Av. Ant. Augusto Aguiar, 7-A LISBOA

HAVAS



SINGEVERGA

ÚNICO LICOR PORTUGUÊS PREPARADO POR MONGES
POR DISTILAÇÃO DIRECTA DE ESPÉCIES VEGETAIS

CASA

Manolita

ALTA COSTURA
DE

PELES

PELEIROS ESTRANGEIROS
ESPECIALIZADOS

R. RODRIGUES SAMPAIO, 160—Tel. 40961



7.ª semana
Camões

Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21 e 30

EDEN

2.ª semana
A GAIVOTA NEGRA

Filme colorido com Joan Fontaine e Arturo de Cordoba
«Matinées» diárias

A's 21,30

tele. 2 0768

CONDES

ULTIMA
Os Invasores

com Leslie Howard, Laurence Olivier e Raymond Massey
«MATINÉES» DIARIAS

A's 21,30

Telef. 24523

GINÁSIO

3.ª semana
A GRANDE ORQUESTRA

Um sensacional filme dramático com a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim

Telef. 20556

A's 21 e 30

REX

A Mulher dos Meus Sonhos

Mademoiselle Bonaparte

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

LYS

A Mantilha de Beatriz

tel. 4 8560

A's 21 e 15

TIVOLI

Amar Foi a Minha Perdição

A's 21,30

TELEF. 50595

com Gene Tierney, Cornel Wilde e Jeanne Crain
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama

O Capitão Kidd

com Charles Laughton, Randolph Scott e Barbara Britton

ODEON

O Coração Não Morre

A's 21 e 30

PALACIO

com **Bette Davis**

A's 21 e 30

CAPITOLIO

2.ª semana
Grandioso êxito de GARY COOPER

Telef. 27493, ás 21,30

Ai vem ele!

com Loretta Young

TERRASSE

Manobras Ocultas

Telef. 20917—A's 21 e 15

A Grande Mentira

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Traição

com Lee Tracy e N. Kelly

+Página da MULHER+



PERGUNTE PARA SABER

Guilhermina Sampaio—1.ª Os moldes que executamos dos nossos figurinos ou de outros fornecidos pela cliente com as medidas indicadas são recortados em papel e levam as marcações necessárias para a confecção da «toilette» a que correspondem.

2.ª Se o vestido é bordado, o desenho deste é também feito nos nossos estúdios, e segundo o tempo de trabalho que leve a sua execução assim será o seu custo.

3.ª Sim, minha senhora, estamos trabalhando moldes para «ateliers» de modistas mas não podemos dizer-lhe para quais, nem mesmo em carta particular...

Maria ignorante—O livro a que se refere «Soyez belle» é do professor de educação física Demarbre. Não nos consta que esse livro esteja esgotado e, recentemente, ainda se encontrava no nosso mercado alinhando nas edições Berger-Levanult. O livro trata apenas de ginástica e não dos tratamentos de beleza por meio de cosméticos, como a nossa leitora está convencida.

Rafid—1.ª As cores lisas em tons secos.

2.ª Desconhecemos a receita que nos pede.

3.ª As rabanadas fazem-se da seguinte maneira—cortam-se fatias de pão e escaldam-se com leite quente deixando-as embeber o leite para que fiquem macias. Passam-se depois por ovo batido e, uma a uma, deitam-se numa frigideira com azeite, banha ou manteiga a ferver. Depois de alouradas nas duas faces retiram-se para uma travessa e polvilham-se com açúcar e canela. Servem-se quentes ou frias.

4.ª Os regalos, a que se refere não estão positivamente no rigor da moda.

Tété—O melhor livro sobre receitas para esterilização de frutas em caldas de açúcar foi editado pela casa Week—alemã—representada, em Lisboa, pela Casa Júlio Gomes Ferreira, da R. do Ouro e no Porto pela casa Alfredo Couto, da Rua Sá da Bandeira, 121. Se não quiser um desses livros o que é muito natural, diga-nos quais os frutos que deseja esterilizar e nós lhe diremos quais as percentagens de açúcar e tempo de fervura segundo a qualidade dos frutos e a espessura dos frascos.

Ignorante dona de casa—Nas salas de jantar com mobília holandesa usam-se os candeeiros de estilo holandeses que são de madeira escura com as lâmpadas imitando velas de cera. Vendem-se nas casas de moveis ou de candeeiros.

Os cortinados podem ser claros, de cambraia lavável.

Os «napperons» usam-se brancos bordados em vermelho, azul, escuro ou verde, segundo a cor predominante da sala.

Silveira—A imitação de pele de camelo fica-lhe muito mais barata do que os outros tecidos a que se refere e usa-se tanto como qualquer deles.

Se as noivas receberam uma prenda da nossa leitora deviam agradecer-lhe pessoalmente e oferecer-lhe a sua casa passado um mês ou se se ausentaram por mais tempo—logo que regressassem. Desde que eles não fizeram essa visita de cortesia e agradecimento a que foram obrigados, a nossa leitora não é forçada a visitá-los nem a agradecer-lhes o cartão que eles lhe enviaram oferecendo a casa.

Guarnição para roupa de cama

Este esquema corresponde a uma lindíssima guarnição para dobra de lençol e almofada, que deverá ser realizada na malha de tule com linha de algodão mercer Corrente branca n.º 50 e agulha de «crochet» n.º 15.

Vestidos de fazenda

Dois vestidos elegantes e modernos confeccionados com fazendas leves e maleáveis.

Os moldes correspondentes a qualquer destas «toilettes», com medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 18\$00. Podem ser adquiridos na nossa Administração, ou pelo correio. A' cobrança, mais 2\$00.



MEIAS NYLON
Van Raalte

• MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS •
À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Salão dos Plissados

Grandes abatimentos
de fim de estação

Calçado do Carmo, 10

R. 1.º Dezembro, 64

TELEFONE 21724

OBESYL

EFICAZ E INOFENSIVO

ELIMINA AS BORÇURAS E COMBATE A OBESIDADE

1 ANVALLA AZEVEDOS ROSARIO, LISBOA



CULINARIA

Sopa de peixe

Coze-se o peixe com um pouco de vinho branco, sal, pimenta, cenoura e rodas de limão. Tire-se para fora o peixe, coe-se a água e ponha-se parte desta ao lume com louro, mais duas cebolas e uma cenoura até apurar bem. Coe-se outra vez e junte-se o azeite suficiente, açafrão (dois grammas) ou mais, segundo a porção da sopa, uma colher de sopa de farinha e o resto da água que chegue para todos os convivas. Torre-se pão no forno, deite-se nos pratos com o caldo por cima.

Sopa Grecy

Cortam-se em pedaços pequenos cenouras e um alho doce. Põe-se numa caçarola a alourar levemente em boa manteiga e junta-se-lhe uma colher, das de café, de açúcar. Deita-se então a quantidade de água necessária para fazer a sopa e deixa-se ferver. Esmaga-se tudo no passador e torna-se a pôr ao lume para aquecer. Serve-se com quadradinhos de pão frito, bem dourados.

Puré Colbert

Cozem-se 400 gramas de feijão encarnado em litro e meio de água fria, deitam-se-lhe 2 decilitros de vinho tinto, um ramo de cheiros, uma cebola picada, uma cenoura aos bocados e sal.

Depois de tudo bem cozido tiram-se a cenoura e os cheiros.

Pisa-se bem o feijão, junta-se-lhe a água em que cozeu e passa-se pela peneira. Na ocasião de se servir, deita-se-lhe uma colher de manteiga.



OLHA!
Já outro
vestido
GRAÇAS ÀS
ANILINAS
Tintex

AGENTE GERAL:
BERNARDINO S. M. DE OLIVEIRA
APARTADO 736 — LISBOA

A VOGA DO ESCOCÊS

O tecido escocês está sempre em moda e recomenda-se para as senhoras novas e magras que possam ter mais de que uma «toilette».

Aqui encontram as nossas leitoras dois lindos modelos confeccionados com fazenda escocesa.



A MARCA QUE DOMINA

TINTAS A QUENTE (44 cores)

Carteira, para tingir 350

grs. de tecido, cada... 2\$40

Caixinha, para tingir 500

grs. de tecido, cada... 2\$50

TINTAS A FRIO (40 cores)

Carteira, para tingir 200

grs. de tecido, cada... 1\$60

DESCORANTE

Frasco, para tirar as cores aos tecidos, cada 8\$00

A' venda em todas as drograrias do País

Revenda:

SCHROETER & ALMEIDA

RUA DA MADEIRA, 128, 2.º

LISBOA—TELEFON 20649



BORDADOS
e **ALTA COSTURA**

INVERNO 1946/47

Rua dos Sapateiros, 139-3.º D.º

LISBOA — TELEF. 23754

ECOS

Como resposta a uma carta que recebemos, devemos dizer que os dois partidos mais importantes nos Estados Unidos são o democrático e o republicano que se sucedem no poder, há muitíssimos anos. Professam e praticam ambos a mesma doutrina de liberdade, de tolerância, de respeito mútuo e de livre discussão dos assuntos políticos e sociais, no jornal, no livro, na conferência em assembléias e associações. Agora passa-se na grande República o mesmo que se deu em Inglaterra, nas últimas eleições—o trabalho derrotou o conservadorismo, Attlee desbancou Churchill. Com esta variante: a Inglaterra evoluiu para a esquerda, os Estados Unidos para a direita, visto o partido democrático, que provavelmente terá de deixar o poder, representar uma intenção mais avançada e um maior cuidado nas realizações sociais do que o partido republicano, assás cauteloso a tal respeito.

Que determinou a brusca mudança? As eleições que traduziram a vontade do eleitorado com a sua manobra própria de fazer revoluções. Depois do período da guerra que impôs tão pesados sacrifícios embora deles resultasse a investidura dos Estados Unidos numa alta hegemonia, as críticas avolumaram-se e a «revanche» produziu-se. Era fatal e lógico. Os povos cacrecem, de tempos a tempos, de abrir novas perspectivas, a fim de se aliviarem do grande peso que suportam.

Não era Churchill um estadista sem

igual, o homem de génio e acção que conteve a guerra, dando tempo a que se preparasse a vitória?

Pois isso não impediu a sua queda, depois de ter prestado à Patria serviços inigualáveis. Os povos, após as longas provações e as tremendas dificuldades que elas lhe acarretam, mostram-se fatigados, e às vezes irritados vingando-se nos que os guiaram à vitória e às satisfações do orgulho nacional recusam-lhes a sua confiança bradam.

—«Deixa-nos em paz, que não podemos sofrer por mais tempo a glória que nos deste».

Leia-se a história e nela se verá o rigor de tal injustiça.

Frederic Pottecher faz esta pergunta: «Poderá a monarquia pacificar a Grécia?».

Apesar da sua boa vontade, não chega a dar-nos uma resposta clara e terminante. Parece-nos que o melhor é esperar dos factos o que as previsões não esclarecem. Os gregos amam entranhadamente a discussão e a polémica. Gastam uma grande parte das suas energias nos debates em que rebentam explosivos. Já assim eram no tempo de Pericles. De então para cá, ainda não mudaram. Há uma coisa, porém, em que são excepcionais—o seu amor à democracia.

A situação na Alemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

área de ocupação da Alemanha, assim como representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Tesouro e da Repartição de Fiscalização para a Alemanha e a Austria.

As discussões limitar-se-ão exclusivamente aos aspectos financeiros e económicos para o acordo bi-zonal, que

A aglomeração de serviço nos tribunais

A hora tardia a que estão a começar as audiências colectivas no Tribunal da Boa Hora não nos permite relatos circunstanciados. A legislação actualmente em vigor aumentou consideravelmente o número de processos com os que provieram do Tribunal Militar Especial e com os que foram e estão a ser instaurados contra especuladores e açambarcadores. Esta complexidade de trabalhos, com prazos fixados nas leis vigentes, levou os magistrados a determinar um sistema de trabalho: de manhã, fazem os julgamentos correcionais, até às 14 horas, depois do que vão almoçar, regressando às 15, para dar início às queixas nos tribunais colectivos.

Esta tarde, prosseguiram os debates na discussão da causa dos trinta indivíduos acusados de ter burlado a companhia de Seguros «A Mundial», provocando lesões que os habilitaram a receber indemnizações como sinistrados no trabalho. Tudo leva a crer que a sentença seja lida amanhã.

Quanto ao julgamento dos implicados nos casos da falsificação e passagem das pesetas e dos cheques sem cobertura—a audiência continuará na terça-feira, às 15 e 30, iniciando-se a inquirição das testemunhas de acusação.

Julgamentos adiados

Foi adiado para o dia 19 o julgamento de Abílio Judice, o «Dr. Judice», Antonio Estevão Roedam, José Francisco Aires, Pedro Ramos, Antonio Pires, José Coutinho, Guilherme Santos Messias e Franklin Baptista, como autores do assalto à ourivesaria Barbosa & Esteves, da Rua da Prata, onde roubaram joias avaliadas em 800 contos. Respondem também como encobridores Manuel Fontes de Melo e João José dos Santos.

O caso dos valores selados

Iniciou-se, hoje, na Boa Hora, o julgamento de Julio dos Santos Martins, Arnaldo de Sá e Brito, José Manuel Lopes e Manuel de Matos Junior, que têm estado presos e os afiançados Manuel Pires Cordeiro, Hilário Tavares de Matos Fernandes e Antonio Mendes, acusados, o primeiro, da posse ilegal de valores selados e os restantes de não haverem transaccionado por encargo ou solicitação daquele.

No primeiro juízo criminal, foi adiado o julgamento de Alberto Filipe Falcão de Matos, acusado de ter praticado um desfalque de 698 contos na Empresa de Cimentos de Leiria. O réu está internado no Manicómio Bombarda, em observação.

não tenham sido discutidos em Berlim ou aqueles que requeiram a aprovação do governo.

Acheson concluiu afirmando que os Estados Unidos continuam a dizer aos governos da França e da Rússia que se torna urgente que eles se juntem ao esforço para a unificação económica de todas as quatro zonas de ocupação da Alemanha.—(U. P.).

Mais sete russos mortos em Berlim

BERLIM, 8.—As autoridades militares americanas receberam a informação de que apareceram esta manhã mortos, na zona de ocupação soviética, mais cinco militares russos e dois funcionários civis soviéticos. Todos eles foram mortos á punhalada, suspeitando-se de que seja o reflexo da vingança dos operários germanicos contra o facto dos soviéticos continuarem a enviar grande numero de tecnicos alemães para a União Soviética.—(U. P.).

O abastecimento da população civil

NOVA YORK, 8.—Delegados norte-americanos e ingleses começaram hoje a discutir a grave questão do abastecimento da população civil alemã, na zona de ocupação britânica da Alemanha.

As actuais reservas de géneros alimentícios existentes naquela zona permitirão a distribuição das actuais rações apenas até o dia 15 do corrente mês.—(U. P.).

A necessidade de divisas

FRANCFORT, 8.—Anuncia-se que o general Joseph McNarney, comandante supremo da zona americana, declarou que se concederiam facilidades aos comerciantes americanos para visitar a zona americana da Alemanha. Disse que tal facto era «em virtude da necessidade de arranjar dólares na Alemanha para contrabalançar as custas de ocupação que pesam, como nunca, sobre o contribuinte americano».—(R.).

O racionamento de géneros

LONDRES, 8.—O serviço noticioso alemão «Dana», na zona de ocupação americana, informa que as autoridades do Grande Hesse anunciaram que o racionamento, durante o próximo período, do açúcar e do pão será aumentado. Em vez de oito quilos de pão, os consumidores normais passam a receber nove quilos e 500 gramas. A razão de açúcar será precisamente o dobro da actual.—(R.).

SNRS. INDUSTRIAIS

não esqueçam estes nomes

METRO e REDUXIM

O julgamento

em Varsovia de uma funcionária da legação americana

WASHINGTON, 8.—Acheson, subsecretário de Estado, anunciou que os Estados Unidos estão a seguir o mais atentamente possível o julgamento, em Varsovia, da norte-americana Irene Dmochowska, tradutora da embaixada americana na capital polaca. Acrescentou que ela havia sido presa, em Agosto, pelas autoridades polacas, sob a acusação de que exercia actividades contra a segurança do Estado, mas que tal acusação parecia não ser verdadeira e não passava de um pretexto para meter na prisão a senhora Dmochowska que, certamente, sabia coisas muito comprometedoras para os governantes de Varsovia.

Acheson disse que a embaixada dos Estados Unidos em Varsovia protestou energicamente contra a prisão daquela senhora, alegando que a mesma, além de ser de nacionalidade norte-americana, era funcionária da embaixada americana.

O Governo polaco respondeu que ela se tornara polaca, por ter casado com um polaco, do qual está actualmente divorciada.

O subsecretário de Estado terminou por dizer que o julgamento de Irene Dmochowska termina hoje e que o tribunal pronunciará seguramente a sentença.—(U. P.).

Foi pedida prisão perpétua

VARSOVIA, 8.—O promotor de Justiça do tribunal militar pediu a pena de prisão perpétua para a norte-americana Irene Dmochowska, que exerceu as funções de tradutora e secretária da embaixada dos Estados Unidos em Varsovia, por ter tentado auxiliar a fuga, da Polónia, de um grupo de perigosos assassinos. O promotor acusou a ré de exercer actividades «terroristas» e pediu a pena de morte para três outros reus, a de prisão perpétua para um outro e a pena de 10 anos de prisão para outro. São todos acusados de pertencerem ao grupo que assassinou Boleslav Sciborek, secretário do vice-presidente do Conselho, Mikolajczyk.

A embaixada dos Estados Unidos desmentiu aos jornalistas que Irene Dmochowska tivesse tido quaisquer encontros com terroristas dentro do edificio da embaixada, acrescentando que todos os empregados polacos daquela embaixada haviam sido avisados de que não poderiam receber visitas enquanto se encontrassem dentro daquele edificio.—(U. P.).

Penicilina sintética

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times», em Nova York, diz que o jornal «Science» afirma que a penicilina foi já obtida pelo processo sintético. O jornal declara que o produto tem os mesmos resultados que a penicilina natural e a descoberta deve-se aos esforços, durante a guerra, de 38 grupos de cientistas ingleses e americanos, tendo 17 desses grupos trabalhado na Inglaterra.—(R.).

Passagem de modelos de Albertina Naar e da Casa Universal

Conforme estava anunciado, efectuou-se ontem, no Aviz-Hotel, a passagem de modelos que Albertina Naar e a Casa Universal, de S. Madureira, levaram a efeito, para apresentação das suas novas criações para o inverno em «Couture» e «Fourrures».

Esta apresentação, que foi precedida de um «chá», decorreu com grande brilho, tendo assistido a nossa melhor sociedade.

Uma quadrilha

de gatuños demoliu um prédio e vendeu os materiais...

A Secção de Justiça da P. S. P. concluiu as investigações acerca da actividade de uma quadrilha de gatuños, que foi detida pela Polícia Municipal, sob a acusação de ter demolido um prédio de habitação e uns barracões, que serviam de estábulo, existentes na Quinta do Ché, aos Olivais, e que eram propriedade da Camara Municipal de Lisboa.

Os componentes da quadrilha são: Carlos Vieira de Carvalho, José Ribeiro Cardoso, Floriano Pereira Leitão e Antonio Teodoro Mendes, chefiados por um tal Manuel Ceguinho, que ainda não foi preso, nem devidamente identificado, por se desconhecer o seu paradeiro. Além destes indivíduos, ainda há mais dois quadrilheiros, José Nunes e Augusto de Sousa, que não foram detidos por terem desaparecido logo que souberam que a Polícia os procurava.

Após a demolição dos imóveis, os gatuños trataram de reunir os materiais aproveitáveis ou seja: 1.300 telhas e 150 telhas, que venderam por baixo preço, a Rodrigo Simões, residente na Rua José Augusto Braamcamp, 19, pátio, em Sacavém.

Os presos, alguns dos quais contam prisões por vários delitos, foram enviados à Polícia Judiciária.

Já se eleva

a 6 mil litros o azeite apreendido pela fiscalização no centro do País

COIMBRA, 8. (Pelo telefone).—O dia de hoje foi dedicado a descanso das brigadas que, dia e noite, durante nove dias consecutivos, têm desenvolvido grande actividade, quer por estrada, quer em estações e comboios, elevando-se já a seis mil litros de azeite as quantidades apreendidas nestes ultimos. O assunto de todas as conversas foi a apreensão feita há pouco, de 43 toneladas de arroz ao produtor proprietário da fábrica Taveirense, sr. Adelino Silva, a quem o tribunal ontem arbitrou a caução de 1.800 contos. Este arroz foi comprado a 180 produtores que o não haviam manifestado e que o referido proprietário da fábrica só podia vender em «mercado negro» por já lhe ter sido atribuído pela Comissão Reguladora o respectivo contingente. No tribunal de Porto de Mós, foi afiançado em 350 contos João Pedro Domingos dos Santos, que vendeu a João Gomes, lavrador de Porto de Mós, 2.500 litros de azeite ao preço de 21\$00 cada litro e que destinava ao «mercado negro», tendo sido apreendida a camioneta que o transportava.

Batata da nova colheita

EVORA, 7.—Começou a afluir ao mercado local a batata da nova colheita, ao preço de 2\$60 cada quilograma. Em contrapartida, voltou a afligir as donas de casa a crise das carnes verdes, de que durante duas semanas, houve relativa abundância, tanto de vaca como de carneiro. Porque? Porque o marchante, ou por ele o produtor, se não resigna já com os preços em vigor e os talhantes não poderem, sem prejuízo, manter os preços da tabela para o consumidor.

O azeite e o óleo em Mortágua

MORTÁGUA, 8.—Em quase todas as regiões deste concelho, as oliveiras vergam ao peso da azeitona. Espera-se, portanto, uma boa produção de azeite, o que virá melhorar a situação do consumidor, visto a Comissão Reguladora do comercio local fazer uma escassíssima distribuição desse produto (decilitro e meio) com grandes intervalos. Presentemente, a mesma comissão está distribuindo óleo de amendoim, que apresenta um aspecto repugnante.

O «mercado negro» em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 8.—O «mercado negro» está a atingir em todo o concelho um grande desenvolvimento. O azeite há mais de 9 meses que não é distribuído, razão porque se vende a 35\$00 o litro. Arroz, sabão, etc., etc., são artigos cuja distribuição anda atrasada quatro meses.

O almirante Du Vignaux

*ofereceu hoje um almoço
a bordo do «Richelieu»
em honra do Governo português*

O almirante Merveilleux Du Vignaux ofereceu hoje, a bordo do couraçado «Richelieu», um almoço em honra de membros do Governo português e de outras entidades oficiais.

O sr. ministro da Marinha chegou a bordo pelas 12 e 50 e foi recebido ao portão pelo almirante, pelo ministro da França e pelo almirante naval francês. A guarda prestou honras e ouviu-se a marcha em continência.

Depois de terem chegado todos os convidados, deu-se começo ao almoço, na câmara de honra do navio. As duas presidências da mesa foram ocupadas pelos srs. almirante Du Vignaux e Jean du Sault, ministro da França. Nos restantes lugares sentaram-se os srs. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha; dr. Pinto de Mesquita, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; almirante Oliveira Pinto, superintendente da Armada, e Artur Carmona, director geral de Marinha; comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da C. M. L.; comodoro Pereira da Fonseca, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; coronel Esmeraldo de Carvalho, do protocolo do Ministério da Guerra; dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga; dr. Henrique Vieira, director do protocolo; António Eça de Queiroz, pelo Secretariado Nacional da Informação; comandante Marcos Garin, oficial português das ordens do

almirante francês; Gonlier, consul geral da França; comandante Charles Brun, adido naval francês; 1.º tenente Guilherme Tomás, ajudante do sr. ministro da Marinha, e Olivier, presidente dos agrupamentos franceses de Lisboa, bem como os oficiais superiores do navio.

Aos brindes, o almirante Merveilleux Du Vignaux agradeceu o acolhimento que Portugal reservou aos marinheiros franceses e ergueu a sua taça pelo sr. ministro da Marinha, pelo nosso país e pela sua Marinha de Guerra.

Em resposta, o sr. comandante Americo Tomás bebeu pelo almirante Du Vignaux, pela sua equipagem, pela França e pela sua Armada.

Visita de oficiais da Marinha Portuguesa

Durante a manhã de hoje foi recebida a bordo do «Richelieu» uma numerosa delegação de oficiais de todas as patentes e serviços da nossa Marinha de Guerra, a frente dos quais se viam comandantes de unidades navais e directores de estabelecimentos da Armada, os quais cumprimentaram o almirante Du Vignaux, após o que, acompanhados por oficiais franceses, visitaram as mais interessantes instalações do navio. No final da visita foi-lhes oferecido um «vinho de honra», o que constituiu pretexto para a troca de afectuosos brindes.

De manhã, uma larga delegação de marinheiros franceses foi recebida no «foyer» dos Antigos Combatentes Franceses.

Às 16 horas começou, a bordo do «Richelieu», a festa de despedida oferecida em honra de numerosos convidados portugueses.

À noite, o sr. presidente do Conselho ofereceu um banquete, no palácio das Necessidades, em honra da Armada francesa.

O «Richelieu» passará amanhã diante de Lisboa antes de sair a barra

A partida do «Richelieu» está marcada para amanhã, às 11 horas. Depois de se afastar da muralha da Estação Marítima de Alcantara, o navio, se as condições meteorológicas o permitirem, subirá o Tejo até às alturas do cais do Jardim do Tabaco e guinará depois para tomar o rumo da barra, passando assim diante de Lisboa e por entre os navios de guerra portugueses fundeados a meio do rio. O gigantesco navio, fará a sua passagem diante de Lisboa, com toda a guarnição formada, numa saudação de despedida à cidade, devendo estar, pelo meio dia, em frente do Terreiro do Paço.

A situação no Sudão e as negociações anglo-egípcias

CAIRO, 8.—Sir Hubert Huddleston, governador geral do Sudão, partiu hoje do Cairo com destino a Londres. Esta subita viagem provocou surpresa nos círculos políticos. Supõe-se geralmente que ele vai informar o Governo de Londres acerca dos últimos acontecimentos no Sudão, onde se deram manifestações públicas e se nota um certo mal estar, depois que recommençaram as negociações para a revisão do tratado anglo-egípcio de 1936.—(R.).

Palácio de Monserrate

Tem início amanhã, sábado às 14 horas em Sintra, o leilão do sumptuoso mobiliário antigo, famosas pinturas dos sec. XVI, XVII e XVIII, raras porcelanas orientais das dinastias Ming e Tching, preciosos jades, interessantes vidros antigos, um conjunto de magníficas esculturas de mármore e bronze, dignas de figurarem em museus, ricas tapeçarias ornamentais do sec. XVIII, bordados e tecidos, belos lustres antigos de cristal e vidro de Venéza, bons tapetes pesas e todo o recheio que guarnece este palácio constituído por todas as admiráveis e maravilhosas peças que compõem este conjunto de arte.

Dirigem esta sensacional venda os agentes antiquários

Leiria & Nascimento, L.ª

Rua do Ouro, 292, 1.º, Esq.—Telef. 29498

Na Palestina

*foi suspensa
de noite
a circulação
de comboios*

LONDRES, 8.—A administração dos caminhos de ferro da Palestina anunciou que deixam de circular comboios, incluindo os de tropas, desde o escurecer até ao amanhecer, a partir de hoje. Esta medida foi tomada em consequência dos recentes ataques com explosivos aos comboios.

A organização terrorista judaica «Irgun Zvai Leumi», em comunicado publicado ontem à noite em Telaviv, diz que vai deixar de minar as estradas da Palestina, depois do escurecer, mas que projecta continuar os ataques aos comboios. Este comunicado segue-se à decisão das autoridades, de não permitir o trânsito nas estradas do escurecer até à madrugada, sendo apenas permitida a circulação de veículos militares.—(R.).

Dois camiões militares atingidos por explosivos

JERUSALEM, 8.—Entre Telaviv e Haifa, dois camiões ingleses chocaram com minas terrestres e ficaram quase totalmente destruídos. Morreram quatro militares ingleses e sete receberam ferimentos. Os terroristas judeus fizeram também explodir duas bombas nos subúrbios de Jerusalem.—(U. P.).

O estado actual da questão

LONDRES, 8.—A revista semanal independente «The Spectator», manifestando a sua aprovação à decisão do presidente Truman, de entregar o caso da Palestina ao ministro dos Negócios Estrangeiros, James Byrnes, a fim deste se ocupar do problema junto do seu colega britânico, Ernest Bevin, declara:

«O simples facto de conversações directas entre os dois ministros dos Negócios Estrangeiros não altera a circunstância da política norte-americana, com respeito à Palestina, ser inepta e a política britânica negativa. Mas a decisão do presidente é judiciosa. A libertação de Shertok e dos seus sete associados não deve trazer resultados imediatos. Os judeus estão satisfeitos, mas sem razão, visto que a libertação dos chefes não representa uma abdicção britânica. Entretanto, os árabes estão descontentes. Mesmo que a agência judaica apoie as resoluções do Conselho Sionista, de 29 de Outubro, denunciando como criminosos os actos de terrorismo, é muito duvidoso que consiga qualquer coisa de prática. Os terroristas, que amam a violência, de sua conta e risco, voltam-se agora também contra os judeus, assim como atacavam os soldados britânicos e os árabes. Tudo isto indica a necessidade duma política firme e clara por parte do Governo britânico».—(R.).

Abre amanhã a I Conferência da União Nacional

É já amanhã, nas salas do Liceu de D. Filipa de Lencastre, às 17 horas, que se inaugura a I Conferência da União Nacional, cujo objectivo fundamental é dar a conhecer, por intermédio dos dirigentes e responsáveis da política nacional, em todo o País, o pensamento e as sugestões da população portuguesa, para a resolução dos grandes problemas do momento presente, como sejam, em especial, os da alimentação e preços, do fomento económico e das linhas da política geral e social.

A sessão inaugural presidirá o sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de presidente da comissão central da U. N., e usará da palavra os srs. dr. Braga Paixão, secretário geral da Conferência, que definirá os objectivos da reunião, e conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da referida comissão. Na sessão de encerramento, segunda-feira, falarão os srs. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias, e major Mendes do Amaral, presidente da Comissão Executiva.

Antes da abertura dos trabalhos, os membros da Conferência irão amanhã, às 15 horas, apresentar cumprimentos ao chefe do Estado. As individualidades que participam da reunião e desejem ir ao palácio de Belém devem tomar o comboio que sai do Cais do Sodré às 14 e 30 e, no regresso, tomar o que parte da estação de Belém às 15 e 45.

EM 3 LINHAS

O professor dr. Orlando Ribeiro vai brevemente às colónias, pelo que não regerá este ano a cadeira de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras.

///

Esteve em Penafiel o sr. major-aviador Humberto Cruz, que, na companhia do presidente do Município, visitou uns terrenos no monte de Perafita, que se presume adaptáveis a campo de aviação.

///

Existe em Vila Nova de Gaia um casal casado há 68 anos. O varão conta 95 anos e a dona 88. Vivem modesta mas decentemente, amparados por uma filha, viúva. E são optimistas.

///

A Índia e Macau, proporcionalmente aos seus territórios em relação a Angola e Moçambique, são as colónias portuguesas que mais vinho do Porto importaram já este ano.

///

O poeta francês Luc Strang, crítico literário de «La Croix», fará hoje, às 21 e 30, uma conferência na sede da «Alliance Française», em Setúbal.

///

No próximo dia 12, às 15 e 30, haverá uma visita ao vapor «Scotlend», nova unidade da «Currie Line Limited», que estará atracado ao Entrepósito de Alcantara.

///

Na Roménia celebra-se hoje o dia onomástico do rei Miguel, que no mês passado completou 25 anos.

///

A Espanha celebrará no próximo ano o 4.º centenário do nascimento de Cervantes.

///

O professor dr. Manuel Heleno, da Faculdade de Letras de Lisboa, foi autorizado a ausentar-se do serviço durante seis meses.

///

Já foram nomeados os juristas de exames de admissão ao estágio (1.º ano) dos liceus de D. João III, de Coimbra, e Pedro Nunes, de Lisboa.

///

O engenheiro sanitário Agnelo Prazeres vai visitar, em missão de estudo, as instituições de assistência social de Espanha, França, Bélgica, Suíça e Itália.

///

Foram fixadas as áreas de protecção, e vedada a construção da igreja e claustro do convento de S. Francisco, de Santarém, e de Santa Maria dos Olivais, de Tomar.

///

Encerra-se no domingo a magnífica exposição de óleo e aquarela dos artistas José Rosa Rodrigues e Francisco Branco, na Sociedade de Belas Artes.

///

Na primeira metade deste ano nasceram no país mais 49.487 pessoas do que morreram. Os nascimentos, foram 105.798, dos quais mais 4.208 rapazes do que raparigas.

Portugal foi convidado a participar na Conferência Internacional da Pesca da Baleia

WASHINGTON, 8.—Os Estados Unidos convidaram o Reino Unido e mais 17 Governos a participar na conferência internacional da pesca da baleia, a realizar em Washington, em 20 de Novembro.

O objectivo da conferência é emendar e codificar as relações internacionais existentes, em vista de conservar e desenvolver os actuais «stocks» de baleias. Entre as nações convidadas a enviar representantes acham-se a Argentina, Canadá, Dinamarca, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia, União Sul-Africana. Diz-se também que a conferência estudará igualmente os meios de realizar futuras emendas aos regulamentos internacionais, sem ser preciso convocar conferências internacionais.—(R.).

ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO das ilhas Faroe

COPENHAGUE, 8.—Realizam-se hoje eleições para o Parlamento, «Lagting», das ilhas Faroe. Essas ilhas, com uma população de 26.000 habitantes, ficam a meio caminho entre a Islandia e o Norte da Escócia. O anterior «Lagting» foi dissolvido em 24 de Setembro pelo rei Cristiano da Dinamarca, depois de ser declarado, num plebiscito que ali se realizou, em favor da autonomia.—(R.).

QUER RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cauteias de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Chang-Kai-Chek

*vai ordenar
o termo da guerra
civil
entre chineses*

NANQUIM, 8.—Anuncia-se que o generalíssimo Chang-Kai-Chek tomou agora a decisão de publicar a ordem de «cessar fogo» às forças nacionalistas chineses que combatem contra os comunistas.

Segundo se afirma de origem oficial esta decisão foi tomada hoje de acordo com uma recomendação do Conselho de ministros do Governo nacionalista chinês.—(Reuter).

Uma cidade chinesa bombardeada por aviões russos?

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times», em Washington, informa que, segundo notícias ali recebidas, a cidade de Antung, na fronteira entre a Manchúria e a Coreia, recentemente conquistada aos comunistas chineses pelas forças nacionalistas, foi bombardeada por seis aviões russos. As informações acrescentam que as autoridades russas afirmam tratar-se de um bombardeamento accidental, mas os chineses observam que os russos conhecem perfeitamente a linha da fronteira.—(R.).

Uma comissão da Covilhã veio de avião a Lisboa

COVILHÃ, 8.—(Pelo telefone).—Do aeroporto desta cidade seguiram hoje para Lisboa, no avião do Aero Clube, os srs. drs. José Carvalho, governador civil; Carlos Coelho e Crespo Carvalho, respectivamente, presidente e vereador da Câmara Municipal que vão convidar os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência a presidirem ao cortejo das oferendas que se efectua no próximo dia 1 de Dezembro.

DE LISBOA AO FIM DO MUNDO POR 6\$40!?

Embarque no Cais do Sodré...

Em Cascais, em frente da Estação, aguarda a sua visita o

Restaurante Bar «FIM DO MUNDO»

Ambiente artístico—cozinha esmerada—Reserve a sua mesa pelo telefone C. 200—Secção de especialidades—Tabacaria.

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do artigo 568.º e para os efeitos do art.º 570.º n.º 1.º do Estatuto Judicial, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, n.º 14-C, 1.º andar, no dia 25 do corrente, pelas 17 horas, a fim de apreciar e votar o Relatório do ano corrente e o Orçamento para o ano civil de 1947.

Caso a assembleia não possa reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 27 do corrente, á mesma hora e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 7 de Novembro de 1946.

O Vice-Presidente
Domingos Ferreira Deusdado

Casacos de peles

Três, vendem-se por motivo de retirada de estrangeiro. Rua Carlos Mardel, 118, 3.º, esq.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 12 do Novembro, para:

S. Vicente, Prala, Sal, Bis-sau, Matadi (se convier), Luanda e Lobito, com escala por Leixões (se convier).

VAPOR

«Huambo»

Sairá a 21 de Novembro, para

Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

PAQUETE

«Colonial»

sairá em 23 do Novembro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazal-re, Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE

«Guiné»

sairá em 29 de Novembro, para

Funchal, S. Vicente, Prala e Bissau

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá em 28 de Dezembro, para:

Baía, Rio de Janeiro e Santos

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Virgílio Machado, 14
Telef. 2 0058

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 1
Telef. 1234

Companhia Telefónica Nacional de Espanha

O Conselho de Administração, na reunião do dia 4 do corrente, determinou dar conhecimento aos senhores accionistas desta Companhia do seguinte:

PRIMEIRO

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Conforme o disposto nos artigos 17.º e seguintes dos Estatutos Sociais, o Conselho de Administração resolveu convocar os senhores accionistas para a Assembleia Geral Extraordinária que se celebrará no domicilio do Circulo da União Mercantil, Avenida de José Antonio n.º 24, desta capital, em primeira convocatória, no dia 7 de Dezembro próximo, ás 11 horas, ou, se para isso houver oportunidade, em segunda convocatória, no dia 22 do referido mês, á mesma hora e local acima indicados, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

I—Aumento de capital social por desdobramento

Aumentar-se-á o capital actual na importância de 600.000.000 de pesetas. O novo capital será representado por um milhão duzentos mil acções ordinárias (numero 400.001 a 1.600.000) de 500 pesetas nominais e com as mesmas características e direitos das actuais em circulação. O pagamento destas acções far-se-á com o encargo do saldo da conta de lucros e perdas, segundo o resultado do balanço aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 30 de Março de 1946.

II—Dividendo das acções ordinárias pagável em acções

As acções emitidas conforme o disposto no parágrafo anterior entregam-se liberadas aos possuidores das actuais acções ordinárias (numeros 1 a 400.000) á razão de três acções novas por cada acção antiga. Todos os impostos e despesas derivadas desta operação serão de conta dos accionistas.

III—Transformação das acções preferenciais de 7 % em acções ordinárias

De harmonia com o artigo 8.º dos Estatutos Sociais os possuidores de acções preferenciais (numeros 1 a 800.000), que assim o desejarem poderão, no prazo que o Conselho de Administração determinar, obter o reembolso dos seus títulos, á razão de 535 pesetas, excluindo os impostos. Os que no referido prazo não solicitarem o reembolso considerar-se-á que aceitam a proposta de transformação que adiante se expõe. As acções que forem reembolsadas serão amortizadas pela Companhia.

As acções preferenciais que não se apresentem a reembolso serão transformadas em acções ordinárias com as mesmas características e direitos das restantes acções desta classe. Todos os impostos e despesas derivadas desta operação serão de conta dos accionistas.

Autoriza-se o Conselho de Administração a emitir o numero de acções ordinárias que sejam precisas para substituir a mesma quantidade de acções preferenciais que por haver optado pelo reembolso dos seus títulos não tenham sido objecto de transformação. Estas acções emitidas ficarão em carteira á disposição do Conselho de Administração para que determine a forma e data de colocação.

As acções ordinárias a que se refere este parágrafo, tanto as emitidas por transformação das preferencias como as emitidas em lugar das reembolsadas, levarão numeração correlativa compreendida entre o numero 1.600.001 a 2.400.000.

IV—Novo aumento de capital social por subscrição

Propõe-se um novo aumento do capital social em duzentos milhões de pesetas, representado por acções ordinárias de 500 pesetas nominais (numeros 2.400.001 a 2.800.000) com as mesmas características e direitos das restantes acções. Estas acções ficarão em carteira até que o Conselho

determine pô-las em circulação por uma ou várias vezes. Terão direito preferencial a subscrição as que sejam accionistas da Companhia na data que o Conselho decida para a subscrição.

V—Reforma dos Estatutos Sociais

Serão modificados os artigos 6.º, 7.º, 8.º, 16.º, 20.º, 21.º, 23.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º e 41.º dos vigentes Estatutos Sociais.

VI—Autorização do Conselho

Autorizar amplamente o Conselho de Administração a tomar os pareceres e executar os actos que sejam convenientes para o melhor cumprimento do acordado nesta Assembleia.

Na Assembleia tratar-se-á e resolver-se-á unicamente sobre as finalidades indicadas que fazem objecto da sua convocatória. Têm direito a assistir, com voz e voto, todos os senhores possuidores de acções ordinárias ou preferenciais que o solicitem do Conselho de Administração antes do dia 3 de Dezembro próximo e obtenham a senha de assistência mediante o depósito das acções correspondentes na Secretaria Geral desta Sociedade ou em Bancos e Estabelecimentos de confiança da mesma. O direito de assistência é delegável por carta, em outro accionista, com prévio cumprimento das disposições estabelecidas nos Estatutos para tal efeito. A todas as acções, tanto presentes como representadas, lhes será abonada uma peseta por título como indemnização por despesas de deslocação.

SEGUNDO

OFERTA DE COMPRA DE ACÇÕES ORDINARIAS PROPRIEDADE DO ESTADO

A aprovação pela Assembleia da totalidade das propostas que antecedem determinará—segundo expressa autorização do Governo—para os possuidores das actuais acções, tanto ordinárias como preferenciais, os direitos que se expressam nas seguintes cláusulas:

PRIMEIRA—Conceder-se-á direito a comprar acções propriedade do Estado aos possuidores de acções ordinárias (numeros 1 a 400.000), á razão de três acções do Estado, uma vez desdobradas, por quatro acções possuídas. Portanto, não terão direito a adquiri-las os possuidores de acções ordinárias obtidas por desdobramento (numeros 400.001 a 1.600.000). O direito tornar-se-á efectivo, em seu dia, mediante entrega do coupon correspondente, que será negociável na Bolsa.

SEGUNDA—Também terão direito a comprar as referidas acções os que estejam de posse das acções ordinárias (numeros 1.600.001 a 2.400.000), obtidas como consequência da transformação operada das acções preferenciais 7 % ou da emissão que em sua vez se realize, conforme o que se acha disposto no parágrafo terceiro do capítulo primeiro do presente anuncio, á razão de três acções do Estado, uma vez desdobradas por cada quatro acções possuídas. Portanto, não terão este direito as acções preferenciais que optem pela amortização e reembolso dos seus títulos. O direito tornar-se-á efectivo, em seu dia, mediante entrega do «coupon» correspondente, que será negociável na Bolsa.

TERCEIRA—O preço de compra das acções será o de 500 pesetas por título, mais três pesetas por título por gastos incorridos. As acções que se vendem são as acções ordinárias propriedade do Estado, depois de efectuado o desdobramento a que se referem os parágrafos primeiro e segundo do capítulo primeiro.

QUARTA—Esta oferta de compra será mantida durante o prazo que o Conselho de Administração determinar e que será oportunamente publicado. Os que não usem do seu direito dentro do prazo que se fixe entende-se que renunciam a ele.

Madrid, 4 de Novembro de 1946.

EUGENIO BARROSO, Secretário Geral

A feira de S. Martinho em Penafiel

PENAFIEL, 6.—Realiza-se nesta cidade, nos próximos dias 10, 11 e 12 a feira anual de S. Martinho, que costuma ser extraordinariamente concorrida. O segundo dia, que é o de maior movimento, destina-se á feira de gado cavalheiro, e o ultimo á de gado asinino. O comercio adventicio, que afflui sempre em larga escala, fica instalado nas Avenidas de Egas Moniz e de Sacadura Cabral.

Festa em Setubal

SETUBAL, 6. (Pelo telefone)—A favor do Albergue distrital, realiza-se no próximo dia 9, pelas 21 horas, no Salão Recreio do Povo, um espectáculo que terá a cooperação do Circulo de Iniciação Coreográfica, sob a direcção de D. Margarida Lopes de Almeida. Completa o espectáculo a representação do 1.º acto da opereta «A Leiteira de Entre-Arroios». Antes será feita, no atrio da Camara Municipal, a exposição do projecto do Albergue a que está ligado o nome do capitão Oliveira Mata, comandante da P. S. P. desta cidade.

TÉM DIFICULDADES em adquirir o seu vestuário?

E' que não conhece a casa J. C. Moura, Rua da Atalaia, n.º 145, a qual vende com facilidades de pagamento, assim como todos os artigos de que necessita

TERRENOS NO ESTORIL

Vendem-se linda situação a 60 escudos o metro, 100 e 130, este com 2.300 metros e autorizado a construir. Um lote esplendida situação, autorizado, 2 mil metros para 250 contos e vários outros magníficos lotes no Golf. Mostra a Oasis-Agencia Estoril 432.

CASAL DE SANTO ANTÓNIO PINHAL DO BANZÃO (COLARES)

CASA VENDE-SE, com paragem de electricidade e de camioneta, água, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Recreio—Pinhal do Banzão.

Preço 250 contos. Telefone 61243.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Estoril

Vende-se linda pequena moradia com todo o conforto moderno, jardim e garage. Preço 650 contos. Trata Oasis-Agencia Estoril 432.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Estoril

VENDE-SE duas lindas moradias, acabadas de construir, com areas de 1.600 metros e 2 mil metros. Optima construção moderna e todo o conforto. Mostra a Oasis-Agencia Estoril 432.

Quer ter saúde e alegria? Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Estoril

GRANDE PREDIO tipo moradia vende-se, area 2 mil metros, 2 inquilinos, 15 divisões por andar e 3 casas de banho, linda vista de mar e conforto moderno. Está alugado. Trata a Oasis-Agencia Estoril 432.



Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

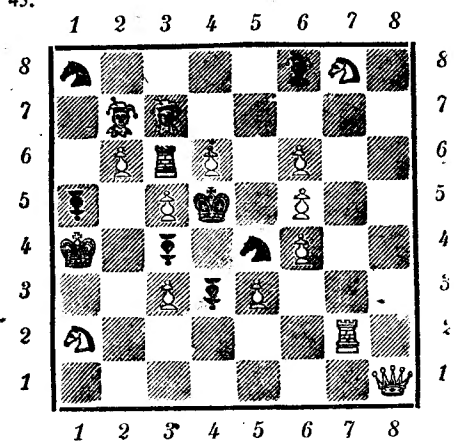
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 60

6.º da série «A Rosácea do Cavalo Negro»

Negras (7): R45; B68; C18, C54; P15, 34



Branças (16): R14; D81; T36, T72; B27, B37; C12, C78; P26, 33, 35, 46, 53, 64, 65, 66. MATE EM DOIS LANCES

Torneio de Honra da Associação de Xadrez do Sul

Este torneio começou no dia 6 de Novembro, às 21 horas, no Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia. Nela tomam parte jogadores de 1.ª categoria dos vários grupos de xadrez. Os vencedores constituirão a Categoria de Honra da Associação de Xadrez do Sul. Concorrem 14 xadrezistas, que representam os Grupos de Xadrez do Clube dos Caçadores Portugueses, da Sociedade de Geografia, e do Estoril. Foram escolhidos para representar estes grupos os srs.: Afonso Pereira da Costa; Albino Martins; Alfredo de Araújo Pereira; eng.º Eduardo Correia Neves; Eduardo Shirley; Frederico Lasvignes; José Casimiro Vinagre; José da Costa Moreira; José Luís de Moura; Lucílio Ventura; Marçal de Sousa Rocha; Mário Nunes dos Santos; Manuel Antunes e Vasco Casimiro dos Santos.

Foram nomeados directores do torneio os srs.: João de Moura, antigo campeão de Portugal de xadrez; Manuel Francisco Esteves, presidente da Associação de Xadrez do Sul, presidente do Grupo de Xadrez do Clube dos Caçadores Portugueses, e jogador da Categoria de Honra do ano 1945-46, e António da Cunha Serra, da Categoria de Honra do mesmo ano.

PROBLEMA N.º 58 (K. Staff)—Branças (10): R84; D12; T27; B61; C34; C83; P32, 33, 66, 74. Negras (3): R63; C45; P62. Mate em dois lances. Solução: 1. D12 18.

SOLUCIONISTAS: D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Fernanda de Sousa Chaves (Lisboa); D. Maria Manuela Godinho (Cascais); D. Maria Manuela de Jesus Rêvera Robalo (Seixal); D. Maria de Sá (Cascais); D. Natércia Baptista Caldeira (Lisboa); D. Odete Aleixo Guilha-de Eiró (Lisboa); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; A. Napierala Junior; Cesar Afonso; Fernando António de Sousa Chaves; Fernando de Melo Gomes; Francisco T. Rebelo; Hermínio de Oliveira; capitão de mar e guerra dr. João Theodorico Carvalhal de Miranda; José Rebelo Espanha; capitão José Ro-seiro Boavida; Manuel Pereira de Oliveira; Raul Esteves Viana; Vítor Gomes Narciso (todos residentes em Lisboa); e alferes Adriano L. Cadima (Vendas Novas); António Augusto Louro (Alcanena); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); Carlos Soares Ribeiro (Aldeia de Paio Pires); eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogoforos); David de Vasconcelos (Colares); Francisco José Correia Tavares (Gumiel-Viseu); Gabriel Ruivo Pires (Campo Maior); Julio Emilio Gonçalves Lou-ro (Alcanena).

Pós de Keating

O rei dos insecticidas. Embalagens de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

PELES E CONFECCOES
MALAS E CARTEIRAS
CASA ANÃO ULTIMOS MODELOS
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º TEL. 28155

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

O Club Naval de Lisboa entregou hoje uma mensagem ao comandante Henrique Tenreiro

Os corpos gerentes do Club Naval, acompanhados pelo seu presidente da direcção, sr. dr. Oliveira Duarte, pelo presidente da assembleia geral, sr. Alberto Tota, e pelos comodores srs. Joaquim Leote, Frederico Burnay e Canuto, foram hoje às 15 horas, recebidos na Federação Portuguesa de Vela, no Quartel dos Marinheiros, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro a quem entregaram uma mensagem e ofereceram um objecto de arte executado na Casa Leito. Da mensagem consta o agradecimento pela «dedicada assistência constante amparo, imparcial auxílio disvelada protecção dispensada ao Club Naval de Lisboa» e a afirmativa de que «o generoso proceder do sr. comandante Henrique Tenreiro tem permitido e tornado possível a execução do difícil mandato dos orientadores da agremiação que a causa da Educação Física e dos Desportos Nauticos vem outorgando persistente acção de longos 54 anos de existência. A consolidação do nosso futuro está entregue à bondade e às mãos fortes e leais de tão ilustre marinheiro».

A Associação Naval de Lisboa vai abrir a nova época

Depois de amanhã vão abrir as escolas de remo da velha Associação Naval de Lisboa. Para facilitar a admissão de novos associados que queiram praticar esta modalidade desportiva resolveu a colectividade estabelecer um período de isenção de pagamento de joia que se prolongará até ao fim do mês de Novembro.

As escolas de remo funcionarão todos os dias e a instrução será dada no tanque e na arca, inovação na Península, sendo dirigidas pelos srs. João dos Santos Junior e António Ribeiro da Silva.

Um torneio do Belenenses

No próximo domingo, pelas 10 horas o Belenenses realiza no seu campo de jogos uma prova de corta-mato de 2.000 metros entre socios e simpatizantes.

Os socios que queiram praticar o atletismo podem comparecer todos os domingos, no campo, pelas 9 e 30.

Na sede do Belenenses está aberta a inscrição para as modalidades de andebol e voleibol. A idade mínima de inscrição é de 16 anos.

Várias notícias

Está a registar-se numerosa affluencia de novos e antigos atradores na Sala «Mestre António Martins», que sob a proficiente direcção do mestre de armas capitão Campos Andrada iniciaram já a sua preparação para futuras provas inter-socios e inter-salas.

A Federação de Futebol convidou os jornalistas para uma reunião, amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, a fim de lhes expor como vai ser feita a venda de bilhetes para os jogos internacionais.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confeccões nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

—Na ultima reunião da Federação Portuguesa de Atletismo foi resolvido marcar o prazo do mês corrente para aceitação de requerimentos de transferência, vindos por intermédio das respectivas associações, de atletas que, conforme o regulamento, pretendem transferir-se de clubes na época de 1947.

Depois de 30 de Novembro só serão aceites requerimentos de casos considerados especiais, como sejam os dos atletas cujos clubes por onde estão qualificados não concorram em 1947 a provas oficiais de atletismo.

—Effectua-se amanhã, pelas 22 horas, a sessão solene comemorativa do 28.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube.

Campo de Mortagua

MORTAGUA, 8—Tendo sido derrubada já há tempo, por um violento vendaval, a vedação do campo de jogos desta vila, e destruídas as bancadas e os balneários, e não tendo o clube desportivo local recursos para poder substituir essa vedação, solicitou o patrocínio da Direcção Geral de Desportos que tomou na devida consideração o pedido do Mortágua Futebol Clube.

TAUPOMAQUIA

Morreu Curro Martin Vazquez

SEVILHA, 7—Faleceu hoje, nesta cidade, o antigo matador de touros Curro Martin Vazquez, que foi um dos melhores estoqueadores do seu tempo e um dos toureiros mais castigados pelos touros.

Matou grande numero de corridas de Miura e de Palha e alternou com honra ao lado de «Gallito» e Belmonte. Era pai do médico dr. Francisco Martin Vazquez e dos actuais matadores de touros Manuel e Pepe Martin Vazquez, que assistiram aos seus ultimos momentos, e do novilheiro Rafael Martin Vazquez, que se encontra no México. Actualmente, dedicava-se a agricultura, possuindo propriedade na vizinha povoação de Alcalá, e era muito estimado pelas suas qualidades de caracter e bondade.—(Efe).

Para o hospital de Madrid

MADRID, 7—Rendeu um milhão e duzentas mil pesetas a unica corrida que «Manolete» toureou este ano em Espanha e cujo produto será totalmente destinado a melhorar o Hospital da Deputação Provincial de Madrid.—(Efe).

PRISÃO DUM CRIMINOSO que andava foragido

VILA REAL, 8 — A G. N. R. capturou, na região de Campeã, António Alves, de 41 anos, capataz de minas, natural da povoação de Vila do Frade, concelho de Chaves, que, em 13 de Janeiro de 1940, assassinou Agostinho Correia, de 33 anos, solteiro, da mesma povoação, pelo que foi condenado a 25 anos de prisão, e que andava foragido. O criminoso foi entregue à autoridade judicial da comarca de Chaves.

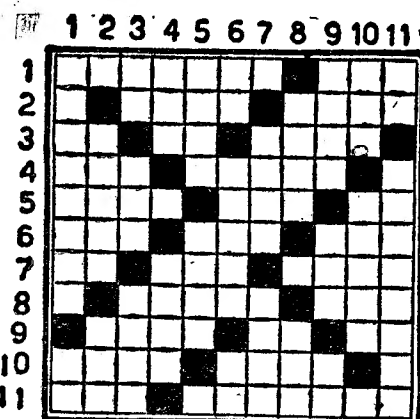
Instituto de Medicina Tropical

Continuou, no Instituto de Medicina Tropical, o concurso para professor auxiliar da cadeira de Zoologia Medica, a que concorre o sr. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, que fez a sua prova de lição á sorte. Foi arguente o professor dr. Fraga de Azevedo.

Amanhã, ás 15 horas, o sr. Cruz Ferreira fará a lição á escolha, que será criticada pelo professor sr. dr. Candido de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1494



HORIZONTAIS: 1—Gelado de leite, frutas, etc. Chefe abissínio. 2—Terreno batido e endurecido onde se debulham cereais. Salta. 3—Interjeição que designa o estrépito de desmoroamento. O Sol entre os egipcios. Assunto. 4—Cognome do 8.º rei de Portugal. Pargo. 5—Campo. Corrente de água natural e abundante. Pedra de amolar. 6—Fecha as asas para descer mais depressa. Passado. Maior. 7—Novicia. Jogo de cartas. Tombam. 8—Torna-se pior. Anel. 9—Apelido dum dos maiores navegadores portugueses. Reis. Carta de jogar. 10—Transmitir gratuitamente a outrem. Estimem. 11—Lamentos. Assustes.

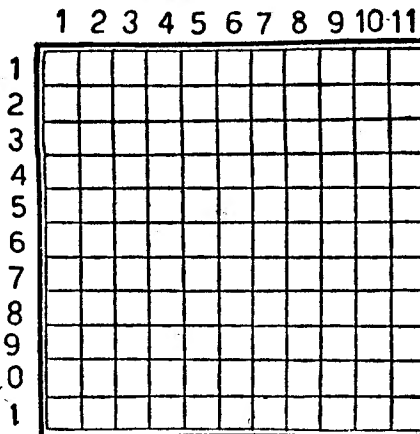
VERTICAIS: 1—Escarnio. Oferece. 2—Não permita demora. Causa dor. 3—Pôpa. Larva das feridas dos animais. Piedosas. 4—Chegar. Remar para trás. 5—Dadas célebres. Eirós. 6—Alto al! Calor forte. O mais. 7—Grupo de três. Equipa. 8—Vragem. Ente. 9—Derrota. Origem. Dois mil romanos. 10—Põe-te na rua! Terceiro estomago das aves. 11—Apelido. De beleza perfeito (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1493

HORIZONTAIS: 1—Cafarnaum. 2—Amuais. Se. 3—Amurados. 4—Seu. Ata. MC. 5—Iate. Si. 6—Olavo. Mudar. 7—Rã. Sena. 8—Eu. Aos. Mas. 9—Imperial. Os 10—Aa Reagem. 11—Cassariam.

VERTICAIS: 1—Cassiopeia. 2—Real. Uma. 3—Fa. Utar. 4—Ama. Eva. Era. 5—Ruma. Ares. 6—Nauta. Roias. 7—Aira. Saga. 8—Usa. Sus. Lér. 9—Idem. Mi. 10—Som. Anão. 11—Escorassem.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 244



HORIZONTAIS: 1—Rentes. Idónea. 2—Eia! Raiva. 3—Nesse lugar. Sossêgo. 4—Dois mil e quinhentos romanos. Pronome possessivo. Possuir. 5—Alimento feito de farinha amassada e cozida (pl.). Especie de sorgo. 6—Consentimento. Sinal musical. 7—Ave pernalta. Imitação. 8—Agora. Constelação austral. 9—Fabricante de carabinas. 10—Objecto inanimado. Filtra. 11—Persiga. Deusas.

VERTICAIS: 1—Agro. Ocre. 2—Intima. Data celebre. 3—Artigo definido. Tiro as marcas. 4—Nome por que vulgarmente se designa o comboio expresso de Paris. Fecha as asas para descer mais depressa. Preposição e artigo (pl.). 5—Campeões. Peça de artilharia semelhante a um morteiro comprido. 6—Ponto cartilal. Conjunção perigosa. 7—Engue. Especie de boné chato, sem costura. 8—Altar. Declara como testemunha. 9—Pantomina. 10—Faz serão. Rilha. 11—Sem a noção dos princípios da moral. Uteis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 243

HORIZONTAIS: 1—Cataplasmas. 2—Eras. Aria. 3—Rara. Vem. 4—Dia. Dan. Alo. 5—Gorgulho. 6—Ideou. Areal. 7—Relatara. 8—Ala. Olá. Erg. 9—Ora. Frei. 10—Elai. Rama. 11—Apressasses.

VERTICAIS: 1—Cerdeira. Cá. 2—Arai. Deli. 3—Tara. Ela. Er. 4—Asa. Goa. Olé. 5—Doutoras. 6—Lavar. Alais. 7—Arengara. 8—Sim. Ura. Firs. 9—Má. Ale. Eras. 10—Olha. Reme. 11—Sé. Oologias.

Artes Decorativas

A casa preferida por noivos e convidados por apresentar permanentemente os mais lindos e variados artigos para prendas de casamento.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ARROMBAMENTO DE MONTRAS—Queixou-se a P. S. P. Joaquim Ferreira Marques, com estabelecimento de alfaiataria na Avenida Almirante Reis, 79-A, de que os gatuos partiram o vidro da montra do seu estabelecimento, furtando-lhe um corte de fazenda próprio para homem e outros artigos, tudo ao valor de 1.134\$00.

—Os gatuos, durante a noite, arrombaram a montra do estabelecimento sito na Rua de S. João da Mata, 8 e 10, pertencente à firma Barateiro de Santos, Lda, onde furtaram camisas, suspensórios, cintos, meias, etc., tudo ao valor de 3.430\$00.

DESASTRES

VITIMA DUM ACIDENTE—No Instituto de Medicina Legal deu entrada o corpo de Domingas Maria, de 91 anos de idade, que fora vítima de um acidente.

QUEDA DE UM ANDAIME—Na sala de observações do Hospital de S. José deu hoje entrada Abel José Rodrigues, de 27 anos, pintor, residente na Calçada da Graça, 8, com várias contusões pelo corpo, devido a ter caído de um andaime.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—Também recolheu ao hospital de S. José Luís Dias, 50 anos, tosquiador, residente em Arruda dos Vinhos, que em Sacavém foi colhido por uma camioneta, sofrendo ferimentos na cabeça.

CAIXA ECONOMICA OPERARIA

A Caixa Económica Operária comemora o seu 70.º aniversário com diversas cerimónias. Amanhã, às 22 horas, haverá um baile, abrilhantado pela Orquestra Dancing Lisboa.

ATENEU FERROVIARIO

Amanhã, às 22 horas, haverá, no Ateneu Ferroviário, um baile, abrilhantado por uma boa orquestra.

REGIONALISMO

A Casa do Ribatejo organizou, para o próximo dia 10, uma excursão à Golegã, partindo os excursionistas da sua sede às 7 e 30.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 21 e 30, o sr. Angelo da Costa Cabral realiza, na sede da Federação Espirita Portuguesa, na Rua de S. Bento, 640, uma conferência sobre «A força do pensamento».

Ontem na Argentina

não houve jornais

BUENOS AIRES, 8.—Todo o território da Republica Argentina esteve sem jornais durante o dia de ontem, por ter sido feriado para os vendedores. Foi o primeiro entre os oito feriados anuais decretados recentemente pelo Departamento de Trabalho para aquela classe.

O jornal «La Prensa» publicou a sua edição normal, mas toda a tiragem ficou retida e só será distribuída juntamente com a de hoje.—(U. P.).

DE LUTO

Eduardo Soares

Na sua residência, Rua Luis Gomes (Amaral), faleceu o sr. Eduardo Soares, de 29 anos, casado. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Benfica.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas.
Telefone 2 9062

Curso de Inglês por correspondência

Recorte e remeta á **ESCOLA LUSITANA DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA** — Rua de S. Mamede, 32-3.º-Esq.º — Lisboa.

SATISFAÇÃO MÚTUA...

...ele por ter um fato de corte moderno e feitio impeccáveis num tecido cujo padrão é um prazer para a vista.

...ela orgulhosa do seu marido tão «chic» e tão elegante.

Os dois estão satisfeitos por ter encomendado um fato na Casa Africana onde se encontra uma grande variedade de padrões do melhor gosto.

Experimente mandar fazer um fato na



CASA AFRICANA

QUE POR BEM SERVIR CRIOU FAMA

161, Rua Augusta, 171 — Lisboa

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Rua Augusta, 206 a 214

LISBOA

LEILÃO

Realiza-se, definitivamente, no próximo dia 9 do corrente, pelas 15 horas, o leilão de penhores de ouro, prata e joias.

FRANCE

MINISTÈRE DES TRAVAUX PUBLICS ET DES TRANSPORTS
COMMISSARIAT GENERAL AU TOURISME
DIRECTION PORTUGAL

68, R. S. Domingos à Lapa — LISBOA

PARIS

NOVEMBRO

MÊS DO U.N.E.S.C.O.

(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

///

Festivais Internacionais de Teatro, Música, Dança e Cinema
Festival Internacional de Filmes Documentários, Educativos e Científicos
Exposição Internacional de Arte Moderna Conferências
Exposição Internacional sobre leccionamento
Exposição científica

FLORES DA HOLANDA

TÚLIPAS, JACINTOS

ANÉMONAS, NARCISOS



NOVA ORGANIZAÇÃO DE VENDAS ASSEGURANDO A GENUINIDADE E ALTA SELECÇÃO

Sem incómodos nem despesas suplementares para o cliente, este recebe a domicílio bolbos expedidos

Directamente dos viveiros da Holanda

pela maior casa da especialidade

L. STASSEN JUNIOR S. A.
HILLEGOM (HOLANDA)

Pedir catálogo colorido e todos os esclarecimentos aos representantes gerais em Portugal:

«**INTEX**»

INTERNACIONAL EXPORTADORA, LIMITADA
RUA D. PEDRO V, N.º 50, 2.º LISBOA
Telefones: 32703 e 32704

MATERIAL DE VIDRO PLASTICO

VENDAS A METRO

Transparente e em cores sortidas para fabrico de cintos, suspensórios, pulseiras para relógios e calçado e os mesmos já fabricados

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

M. ROSENSTEIN

ARMAZEM DE QUINILHARIAS

R. da Palma, 126 — T. 2 3668 — End. teleg.: ROTEIN - LISBOA

Monte Estoril Cascais

BOA MORADIA, vista de mar e perto estação, vende-se, ou aluga-se. Resposta ao número 68, a este jornal.

Vende-se pequena moradia, muito central, perto estação. Entrega-se vaga. Preço 185 contos. Mostra a Oasis-Agencia. Telefone Estoril 432.

NUMEROS PREMIADOS

NA LOTARIA DE HOJE

6867	500.000\$00
18349	100.000\$00
11493	20.000\$00
6866	5.975\$00
6868	5.975\$00

Premiados com 10.000\$00

11561	16298	16675	17948	19690	20284
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Premiados com 5.000\$00

1204	3877	3978	7465	7932	10162
11118	14541	15104	16340	16609	20843
22436	23570	23943			

Premiados com 2.000\$00

636	2677	6555	7089	8311	9492
10046	10422	10457	10978	12661	13709
14011	16010	16660	17717	20152	22099
22375	22706				

Premiados com 1.000\$00

342	400	1006	1078	1179	1376
1544	1954	1971	2046	2631	3019
3358	3436	3799	4584	4668	5022
5087	5640	6971	7052	7256	7296
7942	8345	12551	13310	14485	14507
14795	15103	15422	16665	17055	17211
17249	17536	17703	17758	17928	17976
18394	18546	18592	18604	18852	19452
19819	19987	20017	20269	20307	20337
21043	21077	21122	21413	22182	24692

Premiados com 300\$

2	24	66	97	338	344
384	598	614	647	658	707
755	1093	1113	1153	1155	1186
1212	1260	1493	1508	1569	1573
1643	1728	1730	1743	1793	1864
2037	2129	2146	2290	2324	2344
2562	2673	2760	2769	2830	3002
3021	3037	3132	3142	3148	3191
3200	3234	3322	3340	3386	3400
3563	3701	3725	3858	3935	3888
4010	4153	4220	4352	4513	4593
4638	4698	4720	4837	4924	4936
4994	5139	5178	5313	5377	5410
5448	5456	5489	5769	5834	6057
6173	6184	6195	6218	6229	6254
6283	6344	6436	6639	6664	6796
6804	6868	6914	6921	6925	6944
6965	6970	6990	7216	7227	7319
7327	7332	7379	7413	7440	7459
7479	7500	7512	7634	7660	7692
7726	7778	7838	7875	7881	7907
7950	8135	8189	8223	8231	8276
8370	8470	8552	8723	8737	8808
8820	8845	8919	8937	9027	9036
9078	9093	9212	9334	9424	9445
9470	9520	9531	9598	9632	9704
9777	9817	9879	9889	9890	9909
9995	10110	10133	10190	10202	10238
10321	10364	10406	10440	10492	10600
10660	10723	10783	10796	10834	10836
10895	10975	11161	11231	11430	11533
11603	11614	11670	11694	11702	11767
11924	11994	12136	12137	12156	12192
12267	12354	12405	12406	12408	12482
12508	12559	12571	12658	12713	12720
12904	12956	13066	13076	13195	13251
13402	13471	13521	13574	13621	13649
13671	13696	13700	13748	13756	13786
13818	13889	13919	14037	14041	14217
14255	14438	14497	14549	14557	14595
14701	14817	15295	15329	15332	15365
15408	15432	15486	15541	15673	15685
15829	15857	15931	15959	16171	16189
16221	16306	16309	16346	16423	16434
16464	16492	16516	16518	16524	16652
16678	16686	16809	16881	16971	17097
17235	17236	17284	17385	17400	17504
17545	17633	17656	17697	17747	17783
17826	17862	17915	17987	18065	18089
18104	18197	18239	18288	18354	18564
18772	18779	18891	19072	19150	19236
19244	19245	19263	19389	19407	19456
19497	19547	19640	19685	19829	19942
19981	20070	20110	20136	20198	20315
20422	20445	20467	20765	20936	20984
21003	21055	21068	21100	21117	21134
21356	21424	21487	21499	21511	21521
21528	21557	21569	21571	21909	21918
21970	21981	22016	22037	22082	22104
22167	22209	22238	22285	22297	22312
22364	22460	22612	22742	22767	22866
22951	23011	23097	23132	23277	23351
23410	23413	23431	23477	23485	23529
23654	23659	23668	23711	23723	23795
23835	23995	24000	24203	24205	24267
24319	24458	24462	24505	24668	24744
24825	24921	24978	24981		

Os números de 6801 a 6900, de 18341 a 18350 e de 11491 a 11500 são premiados com 500\$00.

Os números terminados em 6, 7 e 8 são premiados com 150\$00.

Avise os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

IDEIAS OCASIONAIS

O armistício de Deus e do homem

Recentemente Edouard Dalles refere-se a uma neo-democracia, une démocratie en mouvement et qui se réalise grâce à l'éducation, à la Démopédie qui apprend à chaque citoyen le respect réciproquement garanti de la dignité personnelle, segundo o conceito de Proudhon.

Onde encontraremos nós, homens do século, essa dignidade pessoal, síntese de Proudhon, consentida pela ideia de Estado?

Que novos mundos deu ao Mundo, parafraseando Camões, esta guerra apocalíptica? Que ideias deram ao homem a certeza da sua incerteza e a incerteza da sua certeza? Onde como e porque, queremos existir, sem a ajuda dum poder divino?

Maritain é, hoje, o arauto duma paz de consciência, dum raciocínio neo-tomista.

S. Tomás de Aquino e Descartes, numa adição paradoxal dão a solução para o cenário moral do Mundo.

Homens que são já quase ex-homens e ex-homens que já não podem ser homens, apelam para a maior revolução do Mundo: a revolução da consciência. Ela será e constituirá a nova Bíblia duma humanidade sagrada pela própria dor contemporânea.

Envolvidos por uma nova ética, uma nova filosofia, uma nova arte, uma nova ciência, uma nova cultura, fomos todos nós vítimas dum erro total, que é, foi e será dos outros: a declaração, a evolução e o fim duma guerra de mentira, de sofisma, de paradoxo, de destruição e de inutilidade budica.

A Europa e a Humanidade sangram.

A lança de D. Quixote da humanidade sangra com o sangue do homem. Esse sangue quixotesco e divino, é afinal, a síntese da nossa civilização de vencidos da sua própria vitória, a vitória do espírito.

Winston Churchill, arauto duma filosofia ambiente, burguesa ou conservadora e anti-revolucionária, diz-nos numa luminosa sumula estas verdades de predador ou de iluminado por uma ideia fixa ou obstinada:

«Vivemos numa época em que domina o ódio. O Mundo e muitos importantes ramos da família humana, vencedores e vencidos, inocentes e culpados, estão mergulhados na confusão, no desalento e na ruína. Duas terríveis guerras durante a nossa vida arrebataram ao coração a sua graça e a sua cultura. Injúrias sem medida foram feitas ao que o século XIX chamaria «civilização cristã», porque todas as grandes nações foram sulcadas por infortúnios que obliteraram a sua sensibilidade e destruíram as maneiras amenas de intercâmbio social. Só a ciência tem avançado, vergastada pelos ventos ferozes da guerra mortal, e essa ciência tem posto nas mãos dos homens meios de destruição que vão muito além de qualquer progresso do seu senso comum e das suas virtudes. Num Mundo em que a superprodução de alimentos era um problema, a fome atingiu os povos de muitos países e colocou todos na escassez.

«As energias psíquicas da Humanidade fo-

ram esgotadas pelas atribuições que tem passado e está a passar. Não é somente a san- graria que nos tem enfraquecido; as molas vitais da inspiração humana também estão momentaneamente lassas. Haverá, necessariamente, um período de convalescença. A Humanidade não pode, na sua actual angústia, sofrer novos choques e novas disputas sem descer a formas de vida mais cruas e mais primitivas. Contudo, não sabemos ainda que ódios e confusões nos levarão a experiências talvez mais difíceis do que aquelas tão dolorosas a que sobrevivemos.

«Em muitos países, onde os esforços conjugados seriam inferiores ao que é necessário, está a fomentar-se a luta dos partidos e das facções. Os fanáticos combatem-se a propósito das suas ideologias opostas. Contudo, o povo comum de todos os países mostra-se amável, bravo e servil para os seus compatriotas. Apesar disso, são atirados uns contra os outros por forças, organizações e doutrinas tão detestáveis e impenitentes como existiam no tempo dos reis e imperadores absolutos. Nunca houve ocasião em que fosse mais necessário um sítio de repouso, uma bendita convalescença, um armistício de Deus e do homem.

Esse armistício de Deus e do Homem resolve e equaciona todos os problemas da consciência humana.

Com essa paz ilimitada, mas condicionada pela moral e pelo direito, encontrará o espírito humano a sua terra de Promissão?

Viveremos sempre sem a poesia da ilusão? Seremos sempre, desde há quatro décadas, as vítimas duma luta indirecta, confusa, sismica e desorientadora?

Ou terá o Homem em face de Deus, o seu justo e bem esperado armistício?

E' o que esperamos ansiosamente, coerentes com as nossas próprias contradições.

CORREIA DA COSTA

Uma vaca tresmalhada

provocou tumulto e originou a morte de uma mulher

VILA REAL, 8.—(Pelo telefone).—Cerca das 11 horas, quando passava pelo Largo do Quartel General, onde provisoriamente se realiza o mercado semanal, vários bovinos, a caminho da feira de gado que hoje se efectua, tresmalhou-se uma vaca. As pessoas que estavam a fazer compras no mercado assustaram-se, havendo correrias e gritos. Por efeito do caso, a proprietária de um estabelecimento de fazendas que ficava ao pé, Ana Alves Teixeira, de 60 anos, viúva, que nesta cidade gozava gerais simpatias, caiu fulminada com uma síncope cardíaca.

Os prejuízos causados em várias barracas estabelecidas no local foram apreciáveis.

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

SORTE GRANDE

6867 500 contos

Numero certo e toda a dezena recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia

Vendido hoje pela feliz casa

O Pão Quente

ROSSIO, 19 e 20

(proximo do Café Nicola)

N. B. — O bilhete do numero 6867 foi por nós fornecido ao PRETO DA SORTE, da Barbearia Central, C. do Carmo, 27.

LOTARIA DO NATAL

1.º PREMIO

6.000.000\$00

Bilhetes, a 1.800\$00 — Vigésimos, a 90\$00 — Cautelas, a 12\$00

A VENDA NA

Casa da Sorte

LISBOA
Rossio, 119

PORTO
Sampaio Bruno, 37

BRAGA
S. Francisco, 9

Prisão em Macau

de piratas chineses

HONG-KONG, 8 — As autoridades marítimas e a policia de Macau prenderam 8 chineses, piratas, que, na ultima semana de Outubro, roubaram 6 milhas do cabo submarino para Singapura. Os chineses foram presos a bordo de dois juncos que transportavam uma parte do cabo roubado. O cabo submarino entre Singapura e Hong-Kong foi cortado duas vezes por piratas que conseguiram levantar da profundidade onde se encontrava para vender o metal no «mercado negro». — (R.).

Na região dos «cow-boys»

crescem os sinais de prosperidade

KINGSVILLE (Texas), 8 — No centro da região dos gados, na América do Norte, registam-se actualmente dois factos extraordinários: aumenta e proliferam carneiros e cavalos e extrai-se o petroleo com a maior das intensidades.

No enorme Rancho Rey, onde se criam 75 mil cabeças de gado, fazem-se também grandes progressos na extracção de petroleo em bruto. Este rancho é administrado por processos verdadeiramente científicos, desde o método de tratamento da erva para pastos até a criação de cavalos de corridas, passado pela exploração e pesquisa de petroleos.

No entanto, vêem-se ali, ainda, muitos «cow-boys», tão peculiares nas regiões de Texas. — (U. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: maxima, 21º; minima, 9º.1. No mesmo dia do ano passado: maxima, 23º.6; minima, 13º.2.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % T.10	1.014\$	1.013\$	1.014\$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.068\$	1.067\$	1.068\$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.005\$	—
Centenários 4 % ...	2.600\$	2.600\$	2.601\$
Externas 1.ª série ...	1.985\$	1.980\$	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.850\$	—
Externas 3.ª série ...	—	—	2.000\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.845\$	1.880\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	310\$	320\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	4.400\$	4.200\$	4.400\$
Lisboa e Açores por...	1.060\$	1.053\$	1.060\$
Ultramarino cp. i. p.	1.070\$	1.070\$	1.072\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.620\$
Fidelidade	—	45.000\$	52.000\$
Mundial	—	1.460\$	1.540\$
Nacional	—	1.580\$	1.615\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	193\$	—
Cimentos Tejo	600\$	600\$	610\$
Cimentos Leiria T.p...	560\$	556\$	562\$
Crédito Predial port...	24\$	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup	310\$	309\$	310\$
Alto Alentejo cupão ...	591\$	591\$	592\$
Industrial Aliança ...	—	380\$	384\$
Portugal e Colónias ...	291\$	291\$	292\$
Nac. de Navegação T.p.	1.699\$	1.695\$	1.700\$
Colonial de Navegação	1.985\$	1.980\$	1.995\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	910\$	935\$
Portuguesa Tabacos cup.	536\$	536\$	537\$
Tabacos Portugal cupão	612\$	611\$	612\$
União Eléctrica Port.ª	560\$	560\$	—
Casseque	1.361\$	1.360\$	1.362\$
Agrícola das Neves ...	—	1.240\$	1.250\$
Agricultura Colonial ...	929\$	926\$	929\$
Açúcar de Angola ...	3.190\$	3.180\$	3.195\$
Buzi	246\$	246\$	246\$
Ilha do Principe	—	—	1.050\$
Zambézia T. de 25 ...	203\$	202\$	204\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	540\$	540\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	110\$	111\$
C. P. 6 %	111\$	110\$	115\$
C. P. 6 % Beira Baixa	120\$	118\$	122\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.010\$	1.020\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª</

OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA DA O. N. U. O processo

(Continuação da 1.ª pág.)

O delegado do México, Luis Novo, apoiou também as palavras do delegado filipino quanto à entrada de Portugal e do Eire para a O. N. U.

A intervenção do delegado soviético

Gromyko, delegado da Rússia, defendeu calorosamente a admissão da Albânia e da Mongólia, mas condenou em termos severos a entrada de Portugal, do Eire e da Transjordânia. Acrescentou que a Albânia e a Mongólia desempenharam um papel activo na guerra, lutando contra o «Eixo», ao passo que Portugal e o Eire não só não auxiliaram os Aliados por qualquer forma, como mantiveram sempre estreitas relações de amizade com o Governo espanhol de Franco e com os de outras potências do «Eixo». Voltando a afirmar que tanto Portugal como a Irlanda não mantinham relações diplomáticas normais com a União Soviética, acusou Portugal de manter, durante a guerra, as mais estreitas relações de amizade com o regime de Franco. E disse:

«Devemos tomar em consideração que o facto de Portugal ter fornecido bases militares aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, durante a guerra, não é justificação suficiente para a sua admissão no seio da O. N. U.»

O delegado da Austrália, Hasluck, apoiou também a admissão de Portugal e disse que a alegada desculpa russa, de Portugal não manter relações diplomáticas com a União Soviética, não é razão suficiente para que Portugal não seja admitido no seio da O. N. U.

A Comissão Política não tomou nenhuma decisão sobre a admissão das nações acima referidas e volta hoje, de tarde, a reunir-se, numa sessão em que falarão mais 11 delegados. (United Press)

Molotov visitou Truman

WASHINGTON, 8 — O presidente Truman e Molotov conferenciaram ontem, durante 10 minutos, na Casa Branca.

O secretário da Presidência, Ross, disse que não foram discutidos quaisquer assuntos políticos e que a conversação haviada entre Truman e Molotov foi «puramente uma conversa social e nada mais». Acrescentou que o Presidente perguntara a Molotov se ele e a sua comitiva tinham sido bem recebidos nos Estados Unidos, tendo o comissário do Povo para os Assuntos Estrangeiros respondido afirmativamente e dito:

«Desejo agradecer a v. ex.ª a magnífica recepção que o povo norte-americano nos dispensou á nossa chegada a Nova York, assim como a maneira como continuamos a ser tratados neste grandioso e poderoso país».

Molotov, ao abandonar a Casa Branca, disse aos jornalistas:

«Tive uma bela conversação com o presidente Truman».

Molotov recusou-se sistematicamente a responder a várias perguntas que os reporteres lhe fizeram, e, com um sorriso, entrou no automóvel, que, a toda a velocidade, o conduziu à embaixada da Rússia, de onde regressou imediatamente a Nova York, a fim de continuar a tomar parte nas sessões da Assembleia Geral da O. N. U. e do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes». (U. P.)

A atitude da Noruega perante a questão das curadorias

NOVA YORK, 8.—O dr. L. Warm Muller, delegado da Noruega na Comissão de Curadoria das Nações Unidas, declarou que a delegação norueguesa tratava do problema «com o maior sentimento da responsabilidade e como a maior das tarefas que temos a desempenhar». afirmou que a Noruega não tinha interesses especiais a defender, nem motivos egoístas.

Referindo-se ás propostas da delega-

ção Indiana de que a autoridade administrativa para os territórios sob curadoria devia ser as próprias Nações Unidas, Muller declarou:

«Compreendemos plenamente os elevados ideais que inspiram esta proposta, mas a delegação norueguesa não acha que tenha chegado á hora de tentar tal experiência. Essa solução não virá apressar o trabalho. Virá criar atritos e correremos o risco de desacreditar a Organização».

Declarando que a Noruega «não tinha ainda suficientes esclarecimentos» sobre o caso do sudoeste africano, o delegado norueguês disse-se muito impressionado pelos protestos levantados contra a proposta do marechal Smuts, «e por isso precisamos de mais informações sobre as condições do sudoeste africano».

Muller rendeu calorosa homenagem a Smuts, classificando-o de «herói da minha juventude, que lutou tão valerosamente pela liberdade». Disse que

o caso apresentado por Smuts era muito controverso e era difícil decidir sobre ele, de uma forma objectiva. A Noruega não concordava, todavia, com a opinião de que a proposta do sudoeste de África representava uma violação flagrante da Carta.

A reunião foi adiada para sábado. (Reuter).

A reunião dos «Quatro Grandes»

NOVA YORK, 8.—O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» está a considerar, hoje, o projecto de tratado de paz com a Itália. Iniciou novas discussões sobre a linha divisória que há-de separar a Itália da Jugoslávia.

Espera-se que Byrnes, secretário de Estado americano, ponha hoje ao corrente o Conselho dos Ministros dos Estrangeiros dos resultados a que chegou durante as conversações secretas que teve ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Stanoje Simic. (U. P.)

POLÍTICA FRANCESA

A posição dos partidos

e a situação económica nas vésperas das eleições

PARIS, 5.—(Extinfor).—O ultimo discurso que Bidault pronunciou ao microfone da Emissora de Paris causou impressão profunda em toda a França. Quase imediatamente, os viticultores do Hérault e do Gard responderam resolvendo efectuar, antes do fim do mês, as suas declarações de vinda. Verificou-se um desanuiamento. Parece que a exortação ao bom senso foi ouvida, como acontece com muita frequência num país em que a razão domina, apesar das aparências contrárias, as paixões políticas.

Contudo, não se deve pensar que o perigo de agitação passou por completo. A colheita deste ano é boa, mas não é fabulosa. Se, para o trigo e as batatas, se aproxima da suficiência, o mesmo não acontece com o leite. A França dispõe de 25 milhões de hectolitros de leite contra 140 milhões antes da guerra—o que significa que o racionamento é severo e que há muitas crianças em risco de sentir a falta de um alimento essencial. A colheita de vinho é mediocre. Seria imprudente, por consequência, regressar á liberdade. A experiência prova que a liberdade total, reclamada certas vezes, apenas quer dizer subida dos preços...

Campanha eleitoral

Este problema dos preços é o mais grave. Para o resolver, o presidente do Governo fez um apelo á confiança. Com efeito, parece que os elementos psicológicos são determinantes neste ambito. Não esqueçamos que a França está em plena campanha eleitoral e que os argumentos empregados pelos partidos em luta pecam frequentemente por falta de medida e de ponderação. É mais certo que as polémicas se hão-de tornar menos aceras depois de 10 do corrente. Por agora, foi preciso que o ministro das Finanças desmentisse os boatos duma próxima desvalorização do franco. Depois, há-de ser preciso que o Governo que se seguir, como o jornal «Combat» escreveu, «imponha a si próprio a disciplina necessária». A sua tarefa mais importante e a mais difícil será reabsorver o «défícit» orçamental, tomando todas as medidas de salvação publica que a situação exige. Que medidas? Hoje, ainda é impossível defini-las; seria, aliás, trabalho perdido. De toda e qualquer maneira, a inflação terá de ser contida e uma estabilidade dos preços assente em bases sólidas.

A posição dos partidos

Bem entendido, seria para desejar que, até 10 do corrente, houvesse um certo apaziguamento político. Quase todos os partidos marcaram as suas posições, que só differem muito pouco das que haviam marcado antes das eleições de Junho. Georges Bidault, empenhou uma campanha de discursos começada na Normandia, em Ruão e no Orne. Termina-la, sem duvida, na sua própria circunscrição, que é o Loire.

Os comunistas, com o espirito de organização que os caracteriza, já mandaram afixar um certo numero de cartazes nos painéis eleitorais. Em grandes parangonas, ao lado das fotografias dos seus chefes—Thorez, Duclos,

Marty—lêem-se extractos selectos dos discursos que estes pronunciaram na Assembleia Constituinte ou fora dela, sob o titulo: «Um francês fala aos franceses». Era esta a fórmula que empregava a emissora de Londres durante a ocupação.

O partido socialista mostra menos dinamismo. O seu chefe, Léon Blum, está adoentado e tem de ser substituído por Daniel Mayer. Finalmente, Edouard Herriot pegou, por sua vez também, no cajado de peregrino e percorre as diversas regiões da França, para divulgar a boa doutrina radical e da Concentração das Esquerdas.

Capitant e o general

Fala-se menos da União Gaullista, salvo para censurar o seu chefe, René Capitant, que é candidato no segundo sector do Sena, enquanto a Concentração das Esquerdas apresenta no mesmo uma lista de que a cabeça é Paul Bastid, deputado cessante. A iniciativa de Capitant poderia ter o resultado de dividir os votos moderados em proveito da lista comunista.

Fora da efervescência provocada pelos problemas do abastecimento, o publico observa com uma certa tranquilidade estes debates da batalha eleitoral. Há pouca gente, em geral, diante dos cartazes de propaganda, poucas discussões. Lêem-se sem fazer comentários as proclamações dos diversos partidos e os grupos dispersam em silencio. É evidente, apesar de tudo, que os eleitores se não desinteressam da luta e tudo leva a pensar que o numero das abstenções será muito menos elevado que no referendo de 13 de Outubro. Todos sentem a importância duma consulta que pode determinar o futuro do país para cinco anos. É curioso notar, de resto, que as oposições dos «não» e dos «sim» se atenuaram e que se não discute a Constituição.

RÉMY ROURE

O caso de Trieste

a caminho de solução?

Declarações de Pietro Nenni

LONDRES, 8.—Pietro Nenni, ministro dos Estrangeiros da Itália, segundo a rádio de Roma informa, comentando o proposto compromisso apresentado pela Jugoslávia sobre Trieste, disse que, embora a Itália não pudesse renunciar á cidade italiana de Gorizia, o Governo italiano ficara satisfeito ao ler a sugestão jugoslava.

Numa entrevista á agência italiana ANSA, Nenni disse:

«O Governo italiano não pode, é claro, tomar como ponto de partida para negociações directas com a Jugoslávia, uma renúncia á cidade italiana de Gorizia que os «Quatro Grandes» decidiram que ficasse para a Itália. O Governo, no entanto, tomou nota, com a maior satisfação, dos ele-

de partilha das reparações a pagar pelo Japão

WASHINGTON, 8.—O Governo americano perguntou a 10 nações se assistirão aos preparativos da forma como dividir as reparações a pagar pelo Japão.

Os círculos diplomáticos dizem que o Departamento de Estado enviou esta proposta aos países representados na Comissão do Extremo Oriente, depois de notar a falta de vontade da União Soviética em assistir á conferência dedicada apenas ás reparações. A sugestão americana é que os países incluídos nessa Comissão—onde se encontram todos os «Cinco Grandes»—deviam consultar o Governo americano para elaborar as ordens interinas para o general Douglas MacArthur, supremo comandante aliado no Japão. Essas ordens deveriam conter o seguinte: em primeiro lugar, divisão imediata entre os países de 15 a 20 % dos valores japoneses escolhidos para reparações; segundo, determinação posterior sobre os 80 % e a sua forma de os distribuir.

Essa fonte diplomática americana diz: «Espera-se que os representantes russos na Comissão do Extremo Oriente se oponham ao programa proposto e a que ele seja executado, uma vez que o general MacArthur já estaria actuando por directivas enviadas dos Estados Unidos como principal potência ocupante. A ideia de permitir que outros países sejam consultados na preparação dessas directivas vem evidentemente do desejo americano de evitar as acusações de os Estados Unidos estarem a «impôr» uma politica. (Reuter).

As responsabilidades da queda

de um avião de carreira

PARIS, 8.—O Ministério dos Transportes retirou hoje licença para continuar os seus serviços á companhia de transportes aéreos francesa, que fazia as viagens do Languedoc ao Russilhão, cujo avião de passageiros se precipitou em Saint Leger La Montagne, na semana passada. Em consequência do acidente, morreram 24 pessoas. O comunicado anunciando a retirada da licença diz que o inquérito oficial revelou que os tripulantes do avião estavam plenamente informados das condições atmosféricas, principalmente na zona que tinham de atravessar. O avião precipitou-se no solo durante a viagem do aeroporto de Le Bourget para o Norte de África. Não houve sobreviventes. (R.).

Sociedade **T**ransportes em **A**utomóveis de **L**uxo, **L**da

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos

Garagem e Estação de Serviço — RUA DE SANTA MARTA, 57-A — LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE 43753 End. teleg. STALL